

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO



Vol. 2

RIO DE JANEIRO
Dezembro de 1954

N.º 4

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669

Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Doria, orientadora técnica.

**Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. L. Martins, membros
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.**

**Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser
dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa
Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO

Vol. 2

RIO DE JANEIRO
Dezembro de 1954

N.º 4

A P R E S E N T A Ç Ã O

Com este número da Bibliografia Brasileira de Educação, que o INEP se propôs organizar e publicar, completa-se o 2.º volume, relativo ao ano de 1954, correspondendo o 1.º à matéria publicada em 1953.

O registro do material obedece a uma seleção procedida nos livros e periódicos editados no país, em original ou tradução, com o intuito de apresentar ao estudioso da educação o que de mais significativo se publica no Brasil neste campo cultural, que ao INEP tenha sido possível obter.

As indicações bibliográficas já indexadas atingem, com este número, 1.874 itens.

Como assinalamos no primeiro número, esperávamos que com o continuar da experiência e à medida que se tornasse conhecida a iniciativa, fôsse crescendo produtivamente o número de publicações examinadas e ampliando-se a todo o país o âmbito da pesquisa. Isto já se pode comprovar nos últimos números.

O Serviço de Bibliografia do INEP agradece quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas ou incorreções verificadas neste boletim.

Nota: As abreviaturas que aparecem no final de alguns itens correspondem às iniciais do Boletim Bibliográfico Brasileiro e do Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional, fontes de onde foram retiradas as citações bibliográficas.

Í N D I C E

Obras gerais	7
Filosofia da Educação	7
História da Educação	8
Educação comparada	12
Estatística da Educação	16
Psicologia educacional	18
Administração dos sistemas públicos de ensino	25
Organização e administração da escola	34
Formação de professores	36
Orientação educacional e profissional	37
Currículos e programas	40
Métodos de ensino	45
Exames, promoções e testes escolares	49
Instituições, complementares da escola	50
Ensino Primário	51
Ensino Médio	51
Ensino Superior	54
Educação de adultos	56
Educação de grupos especiais	56
Educação física, recreação e jogos	57
Educação da saúde	59
Educação artística	60
Educação moral, cívica e religiosa	61
Diversos	61
Livros didáticos	66
Assuntos conexos	77
Índice de autores	83
Relação dos periódicos analisados	89
Colaboradores do presente número	93
Lista de abreviaturas	95

OBRAS GERAIS

379.14

NEVES, CARLOS DE SOUSA. *Ensino superior no Brasil; legislação e jurisprudência federais*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1954. 2v.

Esta obra visa a coordenar e sistematizar a legislação e jurisprudência federais sobre o ensino superior. Do cotêjo de milhares de documentos relativos ao assunto, selecionou o autor tudo quanto se acha em vigor, elaborando valioso trabalho de referência legislativa, de fácil manuseio em virtude do índice analítico, remissivo, e do índice cronológico que apresenta.

Os dois volumes já publicados contêm, respectivamente, a matéria compreendida de A a D e D a H. (E.N.A.) 1.

FLOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BALEEIRO, ALIOMAR. *A política e a mocidade*. Salvador, Bahia, Liv. Progresso Ed. 1954. 174p.

Estudo do que parece ao autor a missão universitária no campo da política. No atual mundo conturbado e particularmente em nosso país, onde se revigora a capacidade do povo para as formas superiores de organização política, cabe à Universidade a tarefa de preparar os líderes de que carece o regime e o futuro nacional. (A.C.) 2.

370.1

GRANDE, HUMBERTO. Pedagogia jurídica. *Jornal do Brasil*, 8-12-1954.

Em introdução ao assunto, o autor considera a filosofia como direção e sentido, largueza e profundidade da verdadeira educação. Analisando características e imperativos da sociedade moderna, justifica a necessidade da educação científica, reconhecendo, porém, que a ciência não satisfaz todas as exigências humanas.

Focaliza a atuação e responsabilidade do jurista, como mestre das novas gerações, atribuindo maior valor à natureza de sua formação e ao espírito que o anima do que, propriamente, à erudição e rotina prática que ele possui. (G.A.V.) 3.

370.1

MARQUES, ALUÍSIO. Função humanística da Universidade. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro) 25-12-1954.

Acentua o sentido humanístico das Universidades, que são as detentoras das tradições da ciência e as responsáveis pelo espírito de renovação científica da nacionalidade. Cabe-lhes, portanto, decisiva interferência no ciclo evolutivo da cultura, pois a corporação de membros da Universidade tem uma função humanística, diversa da do especialista. (A.C.) 4.

370.1

STRASSEMBERG, GEORGE, S.J. Educação antiga ou nova. *Servir* (3):3-8-1954.

Considerações sobre o problema do conceito de educação e sobre o sentido antigo ou novo que nela deve predominar. Defende o sentido tradicional, mas não repudia as novidades que concorram para o preenchimento da finalidade educacional. (A.C.) 5.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

370.981

ALMEIDA, ALUÍSIO. O método lancastriano. *Correio Paulistano*, 25-12-1954.

Histórico da introdução do método lancastriano em São Paulo, por iniciativa, em 1824, do então presidente da província, Rafael Tobias de Aguiar. (N.B.) 6.

370.981

ALMEIDA JUNIOR, A. DE. Vida e morte do "ensino livre" *Anhembi*, ano 3, 9 (26):247-259, 1953.

Analisa o conceito europeu do ensino livre e as deturpações que sofreu na sua transplantação para o Brasil, efetivada na reforma do Leoncio de Carvalho, de 19 de abril de 1879. A liberdade de ensino teve como conseqüências imediatas o despovoamento das Academias, o esmorecimento do convívio acadêmico, o desestímulo aos professores, a desmoralização dos exames. O ensino superior entrou em grave crise contra a qual começou-se a reagir com a reforma do ensino jurídico em 1895 e 1896, mais tarde 1901, estendida a todos os institutos de ensino superior. (A.C.) 7.

AZEVEDO, FERNANDO DE. Educação de educadores; conferência.
Veja FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

370.92

AZEVEDO, FERNANDO DE. O reitor Reynaldo Porchat. *O Estado*. 11-11-1954.

Refere-se principalmente à atuação do Prof. Reynaldo Porchat como reitor da Universidade de São Paulo na época de sua criação (1934), e a quem coube um papel importante na obra de sua consolidação. (R.T.) 8.

370.981

BAHIA, RENATO. *O estudante na história nacional*. Salvador, Bahia, Liv. Progresso Ed. 1954. 217p.

Não é possível escrever a história brasileira deixando de lado as Academias. É o que prova este livro, baseado em pesquisas nas crônicas e arquivos escolares. O estudante sempre teve atuação destacada em nossas lutas cívicas, políticas e sociais, em todos os tempos de nossa vida nacional. (A.C.) 9.

370.98161

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. O ensino superior em São Paulo. *O Jornal*, 31-12-1954.

O autor historia a atuação do governador da capitania de S. Paulo, Antônio José de França Horta, no período compreendido entre dezembro de 1802 e outubro de 1811. Enumera as suas realizações, entre outras as que se referem à educação, demorando-se no histórico da fundação, em

1804, do primeiro curso médico do Brasil, de caráter oficial. Traça o panorama do ensino superior em S. Paulo, nos séculos XIX e XX, até o ano de 1954, em que se comemorou o IV Centenário da fundação da metrópole. (N.B.) 10.

370.981

COLÉGIO Evangélico Agnes Erskine; uma história e uma tradição de 50 anos. *Atualidades pedagógicas*, 5 (28):19-22, 1954.

Comenta o sentido e repercussão social de uma instituição educacional, fundada em 1904, em Recife, focalizando sua história e o espírito pedagógico progressista que sempre a caracterizou, graças à competência e dedicação dos educadores que a dirigem. (G.A.V.) 11.

370.92

DIO DIO, LIBERATO J. A. O antropólogo Roquette Pinto. *O Diário*, 9-11-1954.

Sintetiza a história da vida e atividades do grande cientista brasileiro recentemente desaparecido (1884-1954) e evidencia o extraordinário valor, amplitude e originalidade da sua contribuição cultural, que se faz sentir em diversos campos, tanto no país, como no estrangeiro. (G.A.V.) 12.

370.98164

DOCCA, E. E. DE SOUSA. *História do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Ed. da Organização Simões, 1954. 454p.

Opina que foram dos mais assinalados os serviços prestados pelo jesuítas na colonização do Rio Grande do Sul. Todavia, enquanto no resto do país os jesuítas exerceram um papel de monta como educadores, no Rio Grande essa tarefa não foi executada na mesma proporção, porquanto a sua ação se limitou à Região Missioneira, onde floresceu e desapareceu.

Só em 1771, foram abertas as primeiras escolas, mas o ensino se fazia em escala limitada, por professores particulares, com autorização régia. Daí em diante a instrução progride, através dos vários períodos e nos diversos ramos. Em capítulo especial, é estudado com detalhes esse desenvolvimento, bem como historiada sucintamente a vida dos grandes educadores rio-grandenses. (A.C.) 13.

370.98161

LEITE, AURELIANO. *Subsídios para a história da civilização paulista*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 599p. ilus.

Nesta história da civilização paulista, são estudados os diversos aspectos da história e do desenvolvimento da educação no Estado, em seus diferentes graus, desde a época da colonização jesuítica. (A.C.) 14.

370.981

MEDEIROS, MAURÍCIO. Documento histórico. *Diário Carioca*, 31-12-1954.

Baseado em trabalho do Prof. Aluísio de Castro, rememora a Reforma Rivadávia, de 1911, mostrando como ela se originou de uma autorização legislativa incluída na lei orçamentária de 1911. Relembra o conflito entre a Congregação da Faculdade de Medicina e o diretor, o qual deu lugar a um pronunciamento de Rui Barbosa. (A.C.) 15.

370.98161

PENA, LUÍS DAMASCO. "Vaz Caminha" Iguape. *Revista do professor*, 12 (22):15-16, 1954.

Rememora a história do Grupo Escolar de Iguape — hoje Vaz Caminha — o mais antigo de S. Paulo, esboçando ao mesmo tempo o histórico desse tipo de escola primária a que tanto deve o estado e o próprio país. Funcionando desde há muito, só em 1894 foi que a escola recebeu a denominação e foi instalada como grupo escolar. (G.A.V.) 16.

370.981

TEÓFILO, ROQUE. Síntese histórica evolutiva do ensino no Brasil. *Atualidades pedagógicas*, 5 (28):1-5-1954.

Estudo descritivo, onde o assunto é apresentado em fases relativamente paralelas ao desenvolvimento progressivo da vida político-administrativa. A primeira fase (1549 a 1749) vai da chegada dos primeiros jesuítas à sua expulsão; a segunda (1749 a 1808) é assinalada pelo movimento reacionário de Pombal; na terceira fase (1808 a 1822) destaca-se o impulso cultural provocado pela chegada e permanência de D. João; a quarta (1822-1839) marca o período politicamente conturbado, em que o ensino mereceu pouca preocupação; finalmente, a quinta fase (1839 até nossos dias) caracteriza-se por uma série de reformas de ensino. (Cita bibliografia). (G.A.V.) 17.

370.981

VASCONCELOS, IVOLINO. Picanço, fundador do ensino médico nacional, *Jornal do Brasil*, 25-12-1954.

Síntese histórica do ensino médico no Brasil, a partir de 1809 e dados biográficos de seu fundador, o Dr. José Corrêa Picanço, de quem enaltece as qualidades. (N.B.) 18.

EDUCAÇÃO COMPARADA

370.942

ASTBURY, A. K. Ensino técnico na Inglaterra. *O Jornal*, 5-12-1954.

O treinamento técnico na Grã Bretanha, alicerçado no aprendizado e completado pela instrução proporcionada em cursos teóricos, é a mais segura base de toda a educação industrial e técnica do país. Um dos fatores determinantes do êxito desse sistema firma-se nas relações pessoais e no exemplo dos mestres que formam a consciência profissional.

O governo do Reino Unido, através do Ministério do Abastecimento, emprega aprendizes-artífices em suas fábricas e laboratórios e as empresas e firmas particulares também oferecem campo de ação à aquisição de conhecimentos e oportunidade de experimentação, favorecendo o treinamento dos futuros técnicos. (G.A.V.) 19.

370.944

CAPUCI, ILDA REIS. A propósito da visita de Mme. Hatinguais. *Diário Carioca*, 17-10-1954.

Considera as palestras da educadora francesa, Mme. Hatinguais, como significativa contribuição aos estudos e debates que se realizam no momento entre nós sobre pontos básicos do ensino secundário, tanto pela cultura pedagógica da ilustre visitante, como pelos aspectos comuns de problemas existentes nos dois países, como por exemplo: a) eliminação ou permanência do latim no currículo escolar de nível médio; b) crescente interesse pelo estudo da psicologia; c) finalidade e flexibilidade do curso ginásial; e) orientação profissional; f) trabalho em equipe tanto para alunos como para professores, etc. (G.A.V.) 20.

FALCÃO, RUBENS. A educação dos adultos.

Veja EDUCAÇÃO DE ADULTOS

370.973

JOEIM, RENATO. Uma análise da vida americana. *Diário Carioca*, 24-10-1954.

Há necessidade da formação de uma elite intelectual, surgida do povo, para reagir contra a tendência materialista e a "cultura de multidão", a

fim de apontar um meio humano de viver. Apesar dos Estados Unidos serem um dos países que mais elevadas verbas têm dispendido com o ensino e de manter nas escolas de todos os graus quase um quinto de sua população, a situação educacional não é satisfatória, atribuindo-se a origem das falhas à mentalidade conformista, decorrente da estandartização e supervisão governamentais do ensino. (G.A.V.) 21.

370.973

LIMA, ALCEU AMOROSO. *A realidade americana*; ensaio de interpretação dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 281p. (Obras completas, n.º 35).

Nêste livro de interpretação dos Estados Unidos, em que estuda a paisagem, o homem, a educação, a economia, a política, a cultura, a religião, em capítulos independentes seguidos de uma conclusão, mostra o A. as vantagens e as deficiências do sistema escolar: o abuso da liberdade ou os atuais abusos da intervenção inquisitorial; a deficiência do ensino secundário ou o pragmatismo socializante da filosofia dominante na educação pública; a superficialidade dos estudos ou a licença dos costumes em certos meios. Apesar disso, a educação continua, a seu ver, a mola central dessa civilização, nela repousando a possibilidade de uma solução racional para os grandes problemas econômicos e políticos e a adequação racional entre o homem e as instituições. (A.C.) 22.

370.944

MACHADO FILHO, AIRES DA MATA. *Conversa de estudantes? O Diário*, 21-11-1954.

Comentários em tórno de uma reportagem de "Les Nouvelles Littéraires", em que são entrevistados alguns estudantes de Letras, na Sorbonne, sôbre as suas preocupações e problemas. Há queixas e críticas, ora sôbre as diretrizes do ensino e utilidades das Letras Modernas, ora sôbre as preferências pelo estudo das Letras Clássicas, chegando-se, quase sempre, à conclusão que considera a cultura clássica indispensável à compreensão da cultura moderna. (S.O.) 23.

370.973

MARQUES, LISBOA. *Uma aula de ciências naturais. Formação*, (193):47-50, 1954.

O autor oferece um testemunho sôbre uma aula de ciências naturais a que assistiu em Chicago. Acentua a perfeição do método de abordagem

adotado, em que os estímulos iniciais eram extraídos de fatos pessoais e quotidianos, abrindo o interesse para aspectos outros do assunto, que assim era explorado de diversos ângulos. (A.C.) 24.

370.987

NA VENEZUELA estão sendo formados mestres de mestres. *O Tempo*, 9-12-1954.

A propósito da inauguração, na Venezuela, a primeiro de abril de 1954, da Escola Normalista de Rubio, cujo órgão fundamental é a Escola Rural Interamericana, dependente da Organização dos Estados Americanos, o autor tece comentários sobre suas finalidades, descrevendo o conjunto de edifícios de que se constitui, seus métodos de ensino e seu caráter experimental de escola interamericana destinada a formar um professorado rural conhecedor dos problemas da realidade do continente. (N.B.) 25.

370.942

NAILL, MARY. Uma experiência pedagógica. A primeira "Escola Unica" poderá receber até 2.000 alunos. *Estado do Rio Grande*, 15-12-1954.

A autora refere-se a uma nova experiência pedagógica levada a efeito na Inglaterra, e que consiste, substancialmente, na substituição das pequenas escolas secundárias por imensos edifícios capazes de receber até 2.000 alunos.

A primeira dessas escolas denomina-se "Kidbrocke" e foi inaugurada em Londres, em setembro de 1954.

Mostra o plano seguido pelos arquitetos e sua adaptação ao conjunto arquitetônico local.

Tece comentários sobre as disciplinas e os vários métodos educacionais baseados no espírito de comunidade e nas várias tendências reveladas pelos alunos. (N.B.) 26

370.992

PRYONO, RADEN. Educação superior na Indonésia. *Noticias da Indonésia*, 1 (9) : 5-8 a 14: 1 (10) : 4-8, 1954.

Este estudo de caráter histórico mostra como só no século XX teve incremento o ensino superior na Indonésia. O ensino médico foi iniciado, no alvorecer do século, em escolas que não davam, todavia, uma diplomação de primeiro grau. Como êle, funcionavam nas ilhas escolas para funcionários judiciais, técnicos agrícolas, veterinários, etc. Só depois da 1.ª

grande guerra foram instituídas escolas de natureza universitária, nas quais, porém, não tinham direito à cátedra os nativos. A língua holandesa era a oficial, o único veículo de instrução, o que constituía uma barreira contra ela.

Depois do interregno da dominação japonesa, proclamada a independência e a república da Indonésia, é que se deu a criação de universidades e se incentivou a formação dos professores para suprir as necessidades do ensino, bem como se fomentou produção de livros, na língua nacional.

Atualmente, a educação se depara com inúmeros problemas e dificuldades de natureza diversa, em relação com a situação do país de autonomia recente e a braços com problemas de ordem material e de integração psicológica. Dentre os mais presentes está o da nacionalização da instrução superior, segundo um programa educacional que responda às necessidades de criação de uma elite dirigente à altura da situação. Mostram as estatísticas apresentadas serem alentadoras as perspectivas para o futuro. (A.C.) 27.

370.972

UNESCO. A vida começa em Tzentzénhuaro; trad. condensada de Adalgisa Vieira Matos, Hugo Hammes, Lúcia Perales Ayres e Ney Brandão. *O Missioneiro*, 1 (5):30-41-1954.

Narra a experiência de uma equipe de treinamento do Centro Regional de Educação Fundamental da América Latina (Crefal), realizada no Interior do México, durante um ano, cujo objetivo era elevar os padrões de vida da comunidade rural, baseando-se na convicção de que é suficiente ajudar as pessoas a compreenderem seus próprios problemas e capacitá-las a resolvê-los por seus próprios esforços.

Analisa objetivamente a situação existente em todos os seus aspectos positivos e negativos, mostrando a necessidade de atualizar e reajustar projetos elaborados, concluindo que os resultados obtidos baseiam-se na execução de planos mais humanos que científicos. (G.A.V.) 28.

370.9469

VIEIRA, DUQUE. O ensino livre. *O Diário*, 30-11-1954.

Crítica a ampliação do ensino oficial em Portugal, pois julga que dada as condições econômicas do país, seria mais adequado o aproveitamento do ensino livre, mesmo que seja subsidiado pelo Estado, e mostra as inconveniências do ensino oficial sujeito à orientação política, moral e religiosa do Estado. (R.T.) 29.

370.973

WILLEMS, EMILIO. Universidades norte-americanas. *Anhembi*, ano 3, 10 (29): 257-266, 1953.

Estudo do sistema universitário norte-americano, em que se acentuam suas diversas características, tais como: o desenvolvimento de currículos de acordo com as condições regionais; o espírito "privatista" em contraposição com o atual surto de universidades estaduais; o caráter competitivo do sistema; a extrema mobilidade do professorado; a influência alemã e inglesa, etc. (A.C.) 30.

ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Ensino superior; unidades escolares e alunos matriculados, segundo as modalidades do ensino e a dependência administrativa — 1954. *Boletim estatístico*, 12 (47): 75-79, 1954.

Quadros demonstrativos relativos ao ensino superior em 1953/54 com as seguintes especificações 1-unidades escolares e alunos matriculados segundo as modalidades do ensino e a dependência administrativa, 2-conclusões de curso segundo as modalidades do ensino. (Dados sujeitos a retificação). (R.T.) 31.

370.0031

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Sinópsse estatística do ensino superior*. Rio de Janeiro, 1954. 24p.

Tabela anteriormente divulgada em edição mimeografada registrando, para cada ramo do ensino superior, as unidades escolares e as matrículas iniciais em 1954 e conclusões de curso em 1953. Incluem matrículas por estado nas várias séries dos diferentes ramos. A publicação (como as análogas sobre ensino primário e médio) visam à divulgação rápida de dados essenciais da estatística do ensino, antes só publicadas com informações mais completas porém com atraso considerável. (O.M.) 32.

370.0031

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Sinópsse estatística do ensino primário geral* — 1954. Rio de Janeiro, 1954. 13f. mimeog.

Tabelas que registram unidades escolares, corpo docente e matrículas iniciais em 1954, para o ensino pré-primário, fundamental comum, supletivo e complementar (estadual, municipal e particular), com discriminações mais detalhadas para o fundamental comum, incluindo matrículas nas diversas séries. (O.M.) 33.

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Sinópsis estatística do ensino médio* — 1954. Rio de Janeiro, 1954. 15f. mimeog.

Tabelas diversas incluindo, por estados e para o ensino secundário, comercial e normal, a matrícula inicial nas várias séries em 1954 e as conclusões de curso em 1953. (O.M.) 34.

370.0031

DISTRITO FEDERAL. Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística. Aspectos gerais do ensino público. *Mensário estatístico*, (152): 142-151, 1953.

Aspectos gerais do ensino público, no Distrito Federal, em 1953, através de quadros estatísticos, compreendendo: pré-primário, elementar diurno e noturno, complementar diurno e noturno. Além desses, há mais três quadros, dois dos quais se referem à média da matrícula e da frequência do ensino público ginasial, e o terceiro sobre matrícula efetiva, segundo os distritos, cursos e séries, no ensino particular, pré-primário, elementar e complementar, também no exercício de 1953. (S.O.) 35.

370.0031

DISTRITO FEDERAL. Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística. Ensino em Geral (Distrito Federal e Brasil) *Estatística do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1954. p.119-125.

Aspectos gerais do ensino no Distrito Federal compreendendo tabelas demonstrativas e comparativas dos resultados do rendimento escolar, n.º de unidades escolares e corpo docente segundo as categorias do ensino (dados de 1945 a 1950). (R.T.) 36.

370.0031

MORTARA, GIORGIO. A alfabetização das crianças no Brasil. *Boletim estatístico*, 12 (47):1-3-1954.

Estudo comparativo sôbre a alfabetização das crianças no Brasil baseado em dados dos censos de 1940 e de 1950 — tabela demonstrativa. (R.T.) 37.

370.0031

RIO DE JANEIRO. Departamento Estadual de Estatística. *Anuário estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, ano 1953. Rio de Janeiro, Dep. Estadual de Estatística, 1954. 386p.

As páginas 241 a 292 tratam da situação cultural e incluem 23p. sôbre estatística do ensino e tabelas sôbre número de profissionais por municípios, bibliotecas, museus, monumentos, imprensa periódica, diversões públicas, etc. Registra, para as diversas categorias de ensino, as unidades escolares, o corpo docente e matrícula geral por município, fornecendo dados mais detalhados para o ensino primário, que ocupa 17 páginas. (O.M.) 38.

370.0031

SÃO PAULO. Serviço de Educação de Adultos. Setor de Relações com o Público. *Escolarização de adolescentes e adultos*, 1954. 9p. mimeog. (Publ. n.º 4).

Diz respeito ao número de adolescentes e adultos analfabetos recensados no início das atividades letivas da Campanha de Educação de Adultos, em S. Paulo, no ano de 1953 — mês de março — bem assim ao número de matriculados na data do encerramento do prazo para a instalação de cursos de ensino supletivo — fim de julho. (S.O.) 39.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

ALVIM, ERMENGARDA DE FARIA E BEATRIZ, CAVALCANTI. A aplicação do psicodiagnóstico miocinético na seleção de candidatos a escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem.

Veja ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

150.72

ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. Uma dedução teórica, explicativa da curva de posição serial. *Ciência e cultura*, 5 (2):87-91, 1953.

Excerto da tese de doutoramento do autor, ainda não publicada.

Após conceituar o que se convencionou chamar *curva de posição*

serial, apresenta e comenta diversas hipóteses propostas, ou dentro das teorias sobre os fenômenos seriais em geral, ou especificamente, para a explicação da sua forma.

Refere-se às teorias de Ebbinghaus, Hull, Bugelski, Gibson e outros, que procuram explicar os fenômenos seriais da aprendizagem. Finalmente, partindo da teoria de Gibson, formula uma explicação própria, embora respeitando os seus conceitos básicos.

Apresenta um quadro demonstrativo das associações prospectivas e retrospectivas que devem ser inibidas na aprendizagem de cada um dos itens, de uma série de dez, um gráfico com a representação dos seus dados e um gráfico da curva da posição serial deduzida teoricamente. O trabalho vem acompanhado de indicação bibliográfica, especialmente em língua inglesa. (S.O.) 40.

150.72

ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. *Influência da variação da similaridade entre os itens sobre a curva de posição serial em aprendizagem verbal*. Separata do Boletim de psicologia, dezembro, 1952, a setembro 1953, 8p.

Estudo experimental da deformação que a maior ou menor dificuldade geral dos itens de uma série (de sílabas sem nexos) a ser decorada, produz sobre a curva representativa da dificuldade de decoração dos itens em função de sua posição na série. (O.M.) 41.

150.72

ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. *Aferição do inventário de interesses profissionais de Thurstone*. São Paulo, Fac. de Filosofia, Ciências e Letras, 1954. 28p. mimeog.

O autor expõe as características fundamentais da prova, as vantagens que apresenta como instrumento de medida dos interesses profissionais e as linhas gerais seguidas na adaptação da mesma.

Descreve minuciosamente o processo utilizado para verificar a precisão e validade do inventário, bem como para os cálculos das intercorrelações dos campos de interesses.

Este manual inclui ainda as normas de aplicação, avaliação e interpretação da prova, além de apresentar, em apêndice, um exemplar do inventário. (E.N.A.) 42.

370.15

BAUZER, RIVA. Roteiro para registros de observações sobre alunos. *Boletim da CBAI*, 8 (7/8):1264-1268, 1954.

Focaliza o amplo sentido da educação, qualquer que seja o curso ou tipo de atividade escolar, apresentando um critério objetivo de observação e registro dos comportamentos do aluno, atendendo aos objetivos fundamentais: a) desenvolvimento individual em várias áreas; b) formação do cidadão e desenvolvimento de boas relações humanas; c) eficiência econômica. (G.A.V.) 43.

370.15

BICUDO, VIRGÍNIA LECNE. A escola do ponto de vista da higiene mental. *Fôlha da Manhã* (São Paulo) 25 e 26-12-1954.

Analisa os objetivos gerais da escola e seus fracassos (evasão, reprovação, etc.) atribuindo-lhes a culpa aos adultos (professores e pais). Focaliza, no espírito da psicanálise, as relações emotivas entre professores e alunos e aponta as causas de desajustamento dos alunos, responsáveis pelo mau aproveitamento no ensino. (O.M.) 44.

137.387

BRAGA, LEONILDA D'ANNIBALLE. As aptidões específicas das artes, de forma e da cor. *Revista do ensino*, 4 (26):42-43, 1954.

Segundo artigo de uma série, onde a autora — comentando as aptidões artísticas e os testes verificadores das mesmas — analisa os fatores básicos interrelacionados que concorrem para a formação da habilidade e da capacidade artística e comenta os testes de julgamento estético. (G.A.V.) 45.

151.222

CARVALHO, IRINÉA F. DE SÁ. O valor relativo dos testes de inteligência. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6 (2):51-53, 1954.

Refere-se aos instrumentos e normas de avaliação técnica da capacidade mental, usualmente empregados. Documenta — através da exemplificação do estudo de casos reais — seu ponto de vista, atinente à relatividade dos resultados da aplicação dos referidos testes em face da influência do passar do tempo e do meio ambiente. (G.A.V.) 46.

151.2

CORTADA, NURIA, VIRGÍNIA P. DE CORNALBA E JULIA B. SCHEINER. Padronização de uma prova projetiva; trad. de Liette V. Franchi. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6 (2):7-21, 1954.

Os autores apresentam a descrição e os resultados obtidos pela experiência realizada em Buenos Aires com o objetivo de padronizar o "Picture Frustration Test" de Rosenzweig. Após uma explicação geral do teste, os autores descrevem as provas aplicadas a 290 pessoas, sendo 155 mulheres e 135 homens, e algumas das respostas mais características.

As médias e as desvios típicos para a população foram calculadas pelos "Scores" obtidos com os indivíduos examinados.

Esses dados foram classificados separadamente para homens e mulheres bem como para cada item, em vários quadros.

Os autores apresentam ainda alguns comentários como sugestão para experiências futuras. Concluem que algumas modificações nas imagens facilitarão o mecanismo de projeção.

Comparam também os resultados obtidos com três grupos de indivíduos da Argentina, da França e dos Estados Unidos, e observam maior similaridade entre os dois países latinos.

Esse trabalho foi apresentado no 1.º Congresso Argentino de Psicologia realizado em Tucuman, em março de 1954. (R.T.) 47.

151.222

LEME, PASCOAL. "Testes" de inteligência. *Imprensa Popular*, 9-12-1954.

Partindo da chamada "medida" de inteligência de Alfred Binet, no início do século, e das inúmeras baterias de "testes" organizados para esse fim e utilizadas preferentemente na América do Norte, o autor passa em revista as conseqüências da prática de tais "métodos" de seleção. Entre as críticas levantadas pelos centros científicos do mundo, destaca o ponto de vista soviético, que considera esses "instrumentos de medida" como recursos de seleção pseudo-científicos, e a recente publicação do educador inglês, Brian Simon, "Intelligence Testing and the Comprehensive School", que aborda aspectos dessa falsa medida da inteligência, aplicada à seleção de estudantes na Inglaterra. (G.A.V.) 48.

370.15

MARCOZZI, ALAIDE MADEIRA. Tópicos de estudo. *Educar, progredir*, (13): 7-8, 1954.

Comenta de modo geral os tipos mais comuns de fixação da aprendizagem, analisando o valor didático do "exercício", como instrumento de fixação da aprendizagem. sob dois pontos de vista fundamentais: quantitativo e qualitativo. (G.A.V.) 49.

370.15

PACHECO, LUISA PRATES LUPI. Considerações sobre o desenho infantil. *Revista do Ensino*, 4 (26):54-57, 1954.

Analisando o desenho infantil, parte da fase do estágio preliminar de traços inexpressivos, representações sem significação consideradas manifestações complementares da linguagem; descreve seus estádios evolutivos e motivos preferenciais, conforme idade, sexo, etc.; apresenta critérios especiais que permitem conhecer a criança através do desenho livre e cita os requisitos necessários à aprendizagem do desenho. (G.A.V.) 50.

370.15

PINHEIRO, LÚCIA MARQUES. Contribuições do cinema à psicologia e, em particular, à psicologia da criança. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):72-79, 1954.

Com base em observações, embora pouco numerosas, e ainda sem o controle necessário, levanta a hipótese de que, estudando os estímulos a apresentar, de acordo com as situações mais frequentemente responsáveis pelos desajustes emocionais, e entremendo essas situações com espaços neutros de filme, teríamos talvez a oportunidade de chegar a uma nova espécie de teste projetivo, de tipo não verbal (com uma forma especial para crianças), o qual, pelas possibilidades que ofereceria de um estudo objetivo, inclusive de ordem fisiológica, apresentaria vantagens apreciáveis. Daria, inclusive, um ponto de partida mais seguro para a orientação das entrevistas, dos estudos do meio, da constelação familiar.

Em outros pontos, seria útil a verificação das reações em face dos filmes, como no estudo dos interesses próprios dos vários períodos ou, mesmo individuais; o de vivência emocional de certas situações e valores (V. G. Moraes), o estudo de atitudes nesses setores. O cinema é, assim, uma via promissora para a psicologia. (A.C.) 51.

151.222

SÁ, MARGARET TAVARES DE. Seus filhos e os meus. *Tribuna da Imprensa*, 1-10-1954.

Respondendo consulta feita sobre a validade e utilidade dos testes de inteligência aplicados modernamente aos escolares, focaliza o teste "Stanford-Binet", comentando sua origem, finalidade, aplicações e avaliação, sob a responsabilidade de autoridades no assunto, salientando a relatividade dos seus resultados, especialmente se empregados com crianças pequenas. (G.A.V.) 52.

370.15

WARNER, R. Ciência nova: psicopedagogia. *O Jornal*, 5-12-1954.

Focaliza o recente desenvolvimento da psicopedagogia, mostrando a extensão dos seus benefícios na assistência aos escolares retardados.

Refere-se à acolhida dispensada pelo Centro Psicopedagógico de Paris às "Primeiras Jornadas de Estudos Internacionais de Psicopedagogia", considerando a significação e utilidade dessas concentrações, congressos ou iniciativas congêneres que favoreçam intercâmbio de idéias e experiências entre os cientistas que influirão definitivamente na reorganização dos sistemas educacionais da atualidade e, conseqüentemente, no progresso humano, social e cultural dos povos. (G.A.V.) 53.

ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO

379

DUARTE, EUNICE BREVES. Convênio escolar. *Anhembi*, ano 3, 12 (35):281-289, 1953.

Salienta o papel que pode ter o sistema dos convênios entre Estado e Municípios para a obtenção do verdadeiro progresso na educação, mobilizando-se nesse sentido todos os recursos disponíveis em uma atividade harmônica dos dois poderes. (A.C.) 54.

379

GALVÃO, SÍLVIO. Atribuições conflitantes. *Fôlha da Manhã* (São Paulo) 23-10-1954.

Comenta a necessidade de melhor acôrdo na distribuição e entrosamento de atribuições no que concerne à administração educacional da União, Estado e Município, no setor do ensino primário. Refere-se a entretchoques de interesses na localização de escolas e considera o Município a unidade administrativa mais credenciada para solucionar o problema da localização e construção dos prédios escolares. (G.A.V.) 55.

379.81

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. *A educação no Paraná; síntese sobre o ensino público elementar e médio* [por Erasmo Piloto], Rio de Janeiro, CILEME, 1954. 128p. (Pub. n.º 3).

Trabalho realizado por solicitação e planejamento da Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) — órgão do INEP — como contribuição do Estado à série de estudos regionais que estão sendo promovidos no país, visando a efetivar preliminarmente uma sondagem objetiva da realidade educacional brasileira.

O estudo, servindo de base à introdução, compreensão e interpretação do problema proposto, focaliza seis aspectos distintos: Fundamentos geossociais, Fundamentos bio-psicológicos, A criança e o adolescente do Paraná, O sistema escolar público do Paraná, Administração Central da Educação Pública e Conclusões.

O autor apóia seu trabalho em três fontes: a) documentário vivo, contribuições pessoais, próprias e alheias, colhidas no contacto direto com a realidade existencial; b) legislação educacional; c) bibliografia suplementar de historiadores, geógrafos, sociólogos, antropólogos, sanitaristas, cronistas, etc., predominantemente paranaenses. (G.A.V.) 56.

379.81

MELO, ARNON DE. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 21 de abril de 1954. *Diário Oficial* (Maceió) 25-5-1954, p.23-24.

Em 1953, no setor da educação pública, o governo incentivou os trabalhos de educação de base em cooperação com a Campanha Nacional de Educação Rural, instalando o Centro de Treinamento para Professores Rurais e a Missão Rural em Palmeira dos Índios.

No campo da construção escolar, foi concretizado um amplo programa de realizações no sentido de se dotar o Estado de melhores e mais modernos estabelecimentos de ensino, construindo-se novos e reparando os existentes, através das dotações orçamentárias estaduais e com a cooperação do MEC, por intermédio do INEP.

O aperfeiçoamento do magistério foi feito de acordo com o programa estabelecido pelo I.N.E.P.

O Governo determinou a elaboração de um novo Regulamento de Ensino Primário, que foi expedido em 6 de agosto de 1953.

Nos estabelecimentos de nível médio foi constatado o total de 1775 matrículas.

Na capital o movimento de matrículas atingiu a 5413 e o de promoções 2555.

No interior do Estado verificou-se o número total de 11.301 matrículas e o de 5.615 promoções. (R.T.) 57.

379

TRIGUEIRO, OSVALDO. *O regime federativo e a educação*. Separata da Revista do Serviço Público, outubro, 1952. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1954. 25p. (DASP. Serv. de Documentação. Seção de publicações. Pub. avulsa, n.º 4677). Ver Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 1, n.º 1. 58

Política da educação

379.81

AMORIM, RONE. Renovação política pela escola. *A Gazeta* (S. Paulo) 9-12-1954.

Em face da crise que o país enfrenta, atribuindo à Igreja e à Escola a responsabilidade do movimento de revitalização moral que a situação exige, o autor congratula-se com a contribuição que o Estado de S. Paulo pode continuar a oferecer, em virtude da posse de seu novo titular da Educação. Comenta o descaso referente à formação moral e cívica do estudante brasileiro, principalmente do curso secundário. Citando providências tomadas por educadores norte-americanos nesse sentido, lembra que autores da nossa literatura pedagógica deveriam conhecer, para inspirar futuros trabalhos, o texto de ensino sobre política, civismo e democracia na escola secundária — *Your Government* — que acaba de ser publicado naquele país. (G.A.V.) 59.

379.81

CAFÉ FILHO, JOÃO JOSÉ. Nas falhas do nosso sistema educacional a base das crises que nos assoberbam. *O Tempo*, 13-10-1954.

Em seu discurso, proferido em "A Voz do Brasil", o Presidente Café Filho, entre os problemas fundamentais que afligem o país, na hora presente, dá um relêvo especial aos relacionados à Educação em seus diversos graus e ramos, declarando que só a sua solução feliz permitirá enfrentar com êxito a crise geral em que o Brasil se debate. Analisando a questão, insiste na urgência de uma renovação de mentalidade do povo e das elites como etapa preliminar na grande revolução que o país terá que enfrentar na conquista material e espiritual de um progresso condizente com sua tradição, possibilidades atuais e perspectivas futuras; considera essa re-

forma de mentalidade como “uma orientação educacional em que ao lado dos direitos se procure criar a mística dos deveres individuais e sociais”, lembrando que só a escola poderá atender ao imperativo nacional, destruindo concepções errôneas, tendências, vícios, etc, que se acumularam através dos anos.

Passa em revista o barateamento e a expansão do ensino e sua reduzida possibilidade de atender, quantitativa e qualitativamente às necessidades vigentes, destacando o imperativo da incorporação de cerca de 30 milhões de brasileiros analfabetos à vida ativa e efetiva da Nação.

Lembrando que não é possível ao governo assumir sozinho todo peso das responsabilidades nesse terreno, termina com um apêlo, no qual convida todos os brasileiros e todas as entidades civis, religiosas e militares para uma mobilização total de recursos e energias na grande campanha nacional de renovação, saneamento e recuperação que se inicia. (G.A.V.) 60.

379.81

COUTINHO, AFRÂNIO. Sistema de empobrecer. *Diário de Notícias*, 19-12-1954.

Crítica ao ensino secundário brasileiro, apontando-se algumas de suas incongruências: acúmulo de matérias nas diversas séries; inarticulação dos currículos; grande número de professores; dispersão de atividade; disparidade de objetivos, etc. (R.T.) 61.

379.81

LOURENÇO FILHO. Análise minuciosa da situação do ensino no Brasil. *Diário de Notícias*, 10-12-1954.

Trabalho amplo baseado em investigações e dados estatísticos, visando a fornecer uma visão geral do ensino no processo da cultura brasileira contemporânea.

Certas conclusões destacam-se: 1) Presença de fatores limitativos da expansão das instituições escolares, seja por circunstâncias de tipo do povoamento, seja também pela relativa deficiência de recursos para o desenvolvimento do ensino popular; 2) Tem-nos faltado uma política educacional definida, baseada em maior consciência dos fatos sociais. Ainda que submetida a limitações, deveríamos optar entre várias soluções possíveis, pelas de maior rendimento; 3) a educação de base é necessária ao nosso país, dominado por contingentes grandes de população marginal;

todavia, o interesse pela educação de base não deve significar qualquer desatenção aos problemas do ensino médio e do ensino superior.

De qualquer modo, a educação pública é um vasto empreendimento, que está a reclamar estudo sério para conveniente emprêgo de recursos e articulação de planos.

Esses planos deverão ser de natureza técnica, mas também de visão social e política, envolvendo uma consciência do próprio processo cultural. (A.C.) 62.

379.81

MOTA FILHO, CÂNDIDO. Maior amparo aos estudantes. *Jornal do Brasil*, 15-10-1954.

Analisando a situação educacional do país, declara que sua norma de ação inspira-se no discurso do Presidente da República, a 12 do corrente, onde foi focalizada a necessidade de promover uma radical revolução de mentalidade das elites e do povo brasileiro. Insistindo sobre o imperativo de reunir todas as forças vivas da Nação, sintetiza o roteiro do M.E.C. em dois pontos: administração e política educacional.

Assim, tece considerações sobre a luta ao analfabetismo, o ataque ao problema do ensino médio, que é o problema fundamental da juventude brasileira, com o amparo e orientação de centros de cultura física em todos os municípios brasileiros, barateamento do ensino, formação da junta executiva do material didático, assistência social ao estudante, o estímulo ao rádio, teatro e cinema, como veículos de educação e cultura, etc. Conclui lembrando que, além do aspecto político e econômico, merece preocupação a finalidade do ensino médio, como uma legítima e autêntica preparação para a vida. (G.A.V.) 63.

379.81

MOTA FILHO, CÂNDIDO. Os rumos da educação moderna. *Estado do Rio Grande*, 4-12-1954.

Critica a organização do ensino no Brasil, em todos os graus, apontando os novos rumos da educação moderna, que se devem basear no conhecimento da realidade industrial brasileira. (N.B.) 64.

379.81

MOTA FILHO, CÂNDIDO. Teoria e prática da escola primária. *Tribuna da Imprensa*, 22-12-1954.

Crítica aos atuais métodos do ensino primário e medidas que se impõem para modernizá-los. (N.B.) 65.

379.81

PENTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. A mentalidade dominante das concepções de educação em nada mudou nestes vinte anos. *Fôlha da Manhã* (S. Paulo) 10-10-1954.

Pensa que o trabalho de divulgação das idéias renovadoras em matéria educacional ainda não tiveram o efeito desejado, tendo permanecido no plano das idéias, sem penetrar na ação, não tendo mudado a atitude dos pais, dos mestres, dos alunos, dos políticos, da escola. (A.C.) 66.

379.81

PINTO, ODORICO PIRES. Problemas de educação no Distrito Federal. Necessidade de um código de ensino. *Jornal do Brasil*, 2-10-1954.

Ponderações de ordem geral sôbre os problemas educacionais do D.F., com o fito de demonstrar a necessidade de uma reforma do ensino público na Capital Federal, que repare os graves erros da atual estrutura e unifique num código de ensino tôda a legislação esparsa. (G.A.V.) 67.

379.81

RENAULT, AEGAR. Crise do ensino; aspecto da crise geral do Brasil. *Anhembi*, ano 3, 11 (32):280-295, 1953. Ver Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 2, n.º 1). 68.

379.81

TELXEIRA, ANÍSIO. A educação que nos convém. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):16-33, 1954. Ver Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 2, n.º 3) 69.

379.81

VIRGÍLIO SOBRINHO. Política educacional. *Novo Mundo*, 1 (1):12, 1954.

Procura o autor, através de números e dados estatísticos, sustentar a tese de que o povo brasileiro não é assistido pelo governo para seu desenvolvimento cultural. Crítica, ainda, o auxílio dos cofres públicos a clubes e associações desportivas, quando é o mesmo negado ao favorecimento de escolas, bibliotecas e salões de leitura. (S.O.) 70.

Legislação do Ensino

371.1

SELIGMAN, BORIS. Estatuto do magistério. *Correio do Povo*, 16-11-1954.

Comenta a Lei n.º 2338 de 25 de janeiro de 1954, que estrutura a Carreira do Professor do Estado, salientando a urgente necessidade de emendas no Título I, Capítulo XI, referente às remoções, em virtude do prejuízo em tempo de serviço em seus vencimentos que vêm sofrendo os professores transferidos para acompanhar o cônjuge ou se submeter a tratamento médico especializado. (G.A.V.) 71.

379.1a

VIRGÍLIO SOBRINHO. Desaparecimento da prova oral — Dispensa do exame vestibular. *Correio do Povo*, 24-10-1954.

Transcreve, comenta e aplaude o projeto n.º 4.584, apresentado pelo deputado federal, Cunha Bueno, que propõe e justifica a supressão da prova oral nos exames de promoção no curso secundário.

Analisa, também, a ineficiência dos exames de admissão aos cursos superiores sugerindo que se atualize e aperfeiçoe os tradicionais métodos empregados para esse fim, recorrendo às vantagens oferecidas pelo emprego da psicotécnica. (G.A.V.) 72.

Financiamento do Ensino

379.11

ROMERO, NELSON. O ensino secundário gratuito. *Correio da Manhã*, 8-10-1954.

Plano de gratuidade do ensino médio, não só de letras mas também técnico-profissional, com o intuito de difundir e elevar o nível da cultura fundamental.

Propõe a regulamentação dos artigos 169 e 175 da Constituição Federal, que determinam a aplicação pela União de 10% dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino, bem como a cooperação da União com os Estados no desenvolvimento de seus sistemas de ensino. O plano inclui a concessão de auxílios aos estabelecimentos particulares reconhecidos, em troca da prestação de serviço escolar gratuito. (A.C.) 73.

Difusão do Ensino

374

MENDE, TIBOR. O Brasil vai acabando com o analfabetismo. *Diário da Noite*, 2-11-1954.

O autor realiza amplo estudo sobre as condições atuais e possibilidades futuras do desenvolvimento econômico e cultural do povo brasileiro e sua projeção no panorama universal. Focaliza especialmente o movimento da Campanha Nacional de Adultos — promovido pelo Ministério da Educação e Cultura desde 1947 — como extraordinário recurso de recuperação e valorização do homem, o que, conseqüentemente, está revertendo em progresso do país. Referências estatísticas documentam todo o trabalho. (G.A.V.) 74.

379.81

REIS, SOLON BORGES DOS. A propósito de educação. *Correio Paulistano*, 26-11-1954.

O autor comenta o interesse legítimo do povo e dos administradores estaduais pela expansão e aparelhamento da sua rede escolar, a fim de satisfazer as exigências de suas necessidades, mas — ao mesmo tempo — focaliza os problemas decorrentes desse acelerado ritmo de crescimento, entre os quais se evidencia a qualidade do ensino. (G.A.V.) 75.

Educação de Base

379.173

LOPES, JOSÉ STÊNIO. Escola rural no município. *Estudos municipais*. Rio de Janeiro. D.A.S.P. Serv. de Documentação, 1954, p.17-30, (Estudos Municipais, n.º 1).

Descreve e analisa os tipos de escolas primárias dos municípios cearenses, constatando suas deficiências e apresentando um plano de escola típica rural (localização, prédio, organização, horários, programas, etc.).

Conclui dizendo que a tarefa de alfabetização dos habitantes das zonas rurais está a exigir um tipo de escola mais flexível, "escolas móveis" de um a outro sítio, e de ação mais rápida, ao lado das unidades fixas nos povoados e vilas. Acha que a tarefa educativa do Município não pode ser limitada à alfabetização e sim preparar também o homem do campo

para os encargos da mecanização da lavoura e da agricultura, sendo aconselháveis convênios intermunicipais ou com o Estado para a realização de um programa de Escolas Rurais no interior. (R.T.) 76.

379.173

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *A Campanha de educação rural em 1953*. Rio de Janeiro, "Marques Saraiva", 1953. 14p. illus.

Origem, estrutura e atividades da Campanha de Educação Rural, incluindo documentação fotográfica de alguns resultados dos trabalhos realizados. (S.O.) 77.

379.173

MOREIRA, J. ROBERTO. Impressões sobre o ensino rural no Rio Grande do Sul. *Educação Rural*, 1 (4-6):126-128, 1954.

O autor põe em relêvo experiências efetuadas no setor do ensino rural, no Estado do Rio Grande do Sul, nas escolas normais rurais, oficiais, de Osório e de Santa Cruz, criticando deficiências decorrentes da falta de maior assistência por parte dos órgãos governamentais. (N.B.) 78.

374.

OLIVEIRA, C. A. BAREOSA DE. Problemas contemporâneos — A educação de base. *Jornal do Brasil*, 15-12-1954.

Passa em revista o problema da educação do homem como satisfação de interesses e necessidades vitais da pessoa humana, integrados a exigências sociais de espaço e tempo.

Considera a compreensão e efetivação da educação de base, independente de preconceitos ou fronteiras—segundo sua definição em 1950 em Paris — como medida preliminar no tumultuoso momento em que vivemos.

Lamenta que, ao término de mais uma legislatura, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda não seja uma realidade em nosso país. (G.A.V.) 79.

379.173

REBELO, EUNICE SALES. Sociologia da vida rural; seus característicos e sua importância na solução dos problemas da escola rural. *Revista do professor*, 12 (21):25-26, (22):11-12, 1954.

Como introdução ao estudo do assunto, a autora salienta a necessidade da aplicação das ciências sociais, de modo amplo, e da sociologia da vida

rural, em particular, à solução dos problemas do campo, mostrando que, geralmente, são considerados sob o prisma tecnológico situações predominantemente sociais ou humanas.

Analisa rapidamente a sociologia da vida rural, acentuando, como características principais, o isolamento da sua população, a predominância da família como grupo social e a influência da natureza, costumes, crenças e atitudes do homem em sua educação, para focalizar a socialização do rurícola como finalidade básica da escola na comunidade rural. (G.A.V.) 80.

379.173

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DA. A gênese do ensino rural do Rio Grande do Sul. *Educação rural*, 1 (4-6):92-93, 1954.

Partindo da afirmativa de que a maior parte da população do Estado está localizada na zona rural, cuja estimativa em relação ao ensino primário é de 400 mil crianças a mais, a autora advoga a necessidade de o ensino primário ter orientação marcadamente ruralista.

Faz a gênese do ensino rural no Rio Grande do Sul, a partir de 1935, quando se organizou, no Rio de Janeiro, a "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres". (N.B.) 81.

379.173

UNESCO. Sobre a definição de educação fundamental. Tradução do Boletim Trimestral de Educação Fundamental, por Neita Martins Ramos. *O Missioneiro*, 1 (3):2-3, 1954.

A Educação Fundamental, conforme a definição consagrada pela UNESCO, deve ocupar-se das regiões sub-desenvolvidas do mundo e dos grupos desfavorecidos, onde a educação esteja aquém de um mínimo essencial. O objetivo não é impôr uma civilização alheia, porém ajudar o povo a desenvolver os melhores elementos da sua cultura. Os programas de educação fundamental devem concentrar-se primeiramente nas necessidades mais prementes, como em relação à higiene, e também englobar planos de desenvolvimento econômico (melhoria agrícola, cooperativas, desenvolvimento das artes, ofícios e indústrias locais), serviços sociais, médicos, de organização sanitária, etc. A integração é o princípio chave da educação fundamental. (A.C.) 82.

Pessoal Docente e Administrativo

371.1

PASSOS, ALEXANDRE. A odisséia dos inspetores de ensino. *A Tarde* (Salvador) 16-11-1954.

Refere-se aos programas e provas para provimento dos cargos de inspetor de ensino secundário e técnico de ensino médio, criticando a notificação do DASP de que as provas eram destinadas apenas aos atuais inspetores do ensino comercial e secundário, como o melhor meio de melhorar seus salários.

Defende a classe, advogando a causa de melhores vencimentos; a permanência dos antigos inspetores em seus cargos mesmo sem concursos; e além disso, a inscrição às provas de servidores públicos categorizados. (S.O.) 83.

Diversos

371.23

SERRA, ADALEERTO. A época das férias. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):80-85, 1954.

Tendo em vista as adversidades de clima entre as várias regiões brasileiras, pensa que a época das férias escolares não deveria ser uniforme, mas obedecer a uma tabela de acordo com as variações da temperatura naquelas regiões.

Estabelece 9 regiões no território nacional, fixando a época das férias nos três meses em que se observa a mais elevada temperatura. Propõe abolir as férias no mês de julho, quando justamente a baixa de temperatura mais estimula o trabalho intelectual. (A.C.) 84.

372

SILVA, ARLETE PINTO DE OLIVEIRA E RISOLETA FERREIRA CARDOSO. Inclusão da série preliminar no sistema escolar municipal da capital da república. *Revista do ensino*, 4 (26) 6-12-1954.

Notícia a criação de uma série intermediária entre o Jardim de Infância e o Curso Primário, relatando o resultado da pesquisa inicial do baixo rendimento escolar verificado na primeira série primária. Analisando os objetivos da classe preliminar, recém criada, informa sobre funcionamento e organização das turmas, orientação psicopedagógica dos professô-

res regentes da referida série, condições de trabalho, etc., e lembra que, em artigos posteriores, será comentado o material de orientação aos professores. (G.A.V.) 85.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

371.2

BARROS, FLORA. Administração escolar. *Diário Carioca*, 17-11-1954.

Refere-se aos princípios e técnicas que orientam o critério para organização social e material de uma empresa educacional. Valoriza sobretudo dois aspectos; a) política administrativa e experiência do "metier" que caracterizam o organizador; b) eleição e atribuições do pessoal. (G.A.V.) 86.

372.2

MACHADO, EDVETE RODRIGUES DA CRUZ. Vida e educação no jardim de infância. *Educar, progredir* (13):12-17, 1954.

Considerações sobre o sentido e finalidade do Jardim de Infância numa sociedade que vai se tornando cada vez mais complexa e onde a assistência familiar, como conseqüência natural, está ficando cada dia mais deficiente, aumentando, assim a responsabilidade da escola e as atribuições do professor.

A autora analisa a natureza das atividades comuns, realizadas nos três períodos do Jardim de Infância. (G.A.V.) 87.

371.2

MOTA FILHO, CÂNDIDO. A freqüência na escola primária. *Tribuna da Imprensa*, 30-12-1954.

Analisa o problema da baixa freqüência e da evasão de alunos nas escolas primárias, apontando as providências tomadas pelo Departamento Nacional de Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos no sentido de sanar essas deficiências. (N.B.) 88.

371.2

WINWARD, VEL A. Administração de escolas profissionais. Filosofia da administração. *Boletim da CBAI*, 8 (7/8):1269-1271, 1954.

Considerações sobre o sentido e função da administração, critério seletivo para escolha de diretores e instrutores e análise dos ideais, objetivos,

atribuições e técnicas específicas que deveriam caracterizar a educação profissional. (G.A.V.) 89.

Direção e Organização da Escola

371.2

BARROS, FLORA. Administração escolar. *Diário Carioca*, 25-11-1954.

Analisa a função de chefia, focalizando a personalidade, cultura e técnica do diretor. Endossando o ponto de vista de Fayol, sobre "Comando", descreve características que lhe são atribuídas: autoridade, disciplina e hierarquia. (G.A.V.) 90.

371.2

MOSCOVICI, FELA. Educação; palestra com a prof.^a Nair Durão Barbosa. *ELO*, (9):6-7-, 1954.

Em entrevista, focaliza o problema do rendimento da aprendizagem nas escolas primárias municipais, apoiando-se em experiências, estudos e investigações efetuados pelo I.P.E. em todas as séries. Dá realce ao elevado índice de reprovação na primeira série, atribuindo, entre outras causas, sua maior responsabilidade ao critério de designação de regentes para as referidas classes, permitindo que professoras novas, inexperientes, assumam sua direção. (G.A.V.) 91.

Direção e Manêjo da Classe

371.5

NASCIMENTO, DIRCE. A disciplina escolar. *Jornal pedagógico*, (72):2, 1954

Analisa o sentido da disciplina escolar sob o prisma histórico, psicológico, didático e social, alertando o professor para a necessidade de compreender, as motivações psicológicas da conduta do educando e da própria, como recurso seguro e equilibrado de eficiência na obra educativa. (G.A.V.) 92.

371.2

VIRGÍLIO, SOBRINHO. *Fraude escolar*: ensaio psicológico, ético e sociológico. Ed. Anvirso, 1954. 52p.

Estudo psicológico, ético e sociológico da fraude escolar ou "cola" ou "pesca" na gíria estudantil. Estuda as origens do vício, a influência da

escola primária na formação do vício de "colar", o grau de alastramento nas escolas secundárias do Brasil e de outros países; as conseqüências sociais da "cola", geradora de indisciplina, de desobrigação do estudo, de indolência coletiva; os aspectos morais da "pesca", os prejuízos que causam, e, por último, a profilaxia da "pesca" e a extirpação do mal, que exigem uma campanha enérgica de saneamento nas escolas. (A.C.) 93.

Edifícios e Aparelhamentos Escolares

378.9961

BARBOSA, LUÍS HILDEBRANDO DE B. HORTA E JORGE MACHADO MOREIRA. *Instituto de Puericultura*: Separata da "Revista do Serviço Público" de maio de 1952. Rio de Janeiro, DASP, Serv. de documentação, 1954. 37p. illus. (Brasil DASP, Serv. de documentação. Seção de publicações. (Pub. avulsa n.º 4531). 94.

371.623

ERBERT, ALBERT. As instalações materiais do laboratório de química. *Educação*, (44):9-17, 1954.

No ensino da química não deve haver subdivisão em parte teórica e parte prática, pois todo o ensino da matéria é baseado em métodos eminentemente práticos, só se recorrendo à exposição para a orientação da aprendizagem e para a realização da parte doutrinária da fundamentação, a ser feita, no entanto, paralelamente ou intercaladamente com a parte prática, não podendo dela se divorciar. Assim, todo o ensino da química deve ser realizado no próprio laboratório, que terá as características de um laboratório sala de aula. Esta sala deverá ser instalada de modo a acomodar alunos e professor em mesas apropriadas, a dos alunos com capacidade para duas pessoas. Todo o resto da instalação obedecerá a este princípio, como mostra o autor, a fim de dar ao ensino de química a máxima eficiência. (A.C.) 95.

FORMAÇÃO DE PROFESSÓRES

370.7

AZEVEDO, FERNANDO DE. Educação de educadores; conferência. *Anhembi*, ano 3, 12 (24):25-38, 1953.

Depois de historiar rapidamente a formação dos institutos de ensino em Campinas, S. Paulo, mostra que os progressos das instituições do ensino normal e a influência que exerceram derivaram da missão que eram cha-

mandas as escolas normais a cumprir: a formação de professores para o ensino primário.

Além disso, constituiram elas centros de estudos básicos de nível médio e focos de vida intelectual nas cidades onde existiam.

Estuda em seguida a reforma que empreendeu, em 1933, no sistema de formação de professores primários, e aponta os fatores que a impediram de funcionar e de trazer os benefícios que dela se esperavam. (A.C.) 96.

370.7

RUBRY, BERTRAND. A formação e a condição do professor secundário. Profissão com poucos atrativos. *Diário da Noite*, 3-11-1954.

Na 17.^a Conferência Internacional da Educação Pública, recentemente realizada em Genebra, foi discutida a formação e condições de vida do professor secundário em face das exigências que a família e a sociedade estão lhe impondo.

A marcha progressiva e acelerada da civilização está levando as nações a procurarem, conjuntamente, novos meios para elevar a profissão docente, considerando realidades universais, tais como a expansão industrial, a crescente exigência de novas e mais aperfeiçoadas capacidades humanas, o reconhecimento de iguais oportunidades para todos, o analfabetismo, que segrega mais da metade dos habitantes do mundo, e o êxodo do professor de ensino secundário para outras profissões. (G.A.V.) 97.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

ALVIM, ERMENGARDA DE FARIA E BEATRIZ CAVALCANTI. A aplicação do psicodiagnóstico miocinético na seleção de candidatos a escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6 (2):23-38, 1954.

Este trabalho apresenta duas experiências; a primeira visando a empregar os resultados fornecidos pelo P.M.K. em conexão com a seleção das candidatas ao curso de enfermagem, a segunda pretendendo confrontar os dados obtidos pelo P.M.K. com as exigências vocacionais estabelecidas pela Escola Rachel Lobo. Após descrever a experiência realizada no SESP. com um grupo de 21 candidatas, os autores concluíram que o P.M.K. é um instrumento de grande utilidade para a seleção e orientação dos alunos candidatos a escolas de enfermagem. Na segunda parte do trabalho os autores descrevem a aplicação do P.M.K. sobre um grupo de 32 estu-

dantes da Escola Rachel Lobo. Com os resultados obtidos por essas experiências, os autores organizaram um Índice Vocacional destinado a enfermeiras. Concluíram que o P.M.K. deve ser utilizado com finalidades diagnósticas e prognósticas nas escolas de enfermagem. (R.T.) 98.

371.425

GIORDANO, ERNESTINA. *Conhecimentos que os adolescentes possuem a respeito dos cursos necessários à sua formação profissional*. S. Paulo, Inst. de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, 1954. 19p. (Contribuições ao estudo da orientação educacional e profissional na escola secundária, I)

Inquérito realizado pelo Inst. de Adm. da Univ. de S. Paulo para conhecer as aspirações profissionais dos alunos de ginásios da cidade de S. Paulo.

Foram ouvidos 1435 adolescentes da 4.^a série ginásial sobre quais os cursos que deveriam fazer para seguir sua profissão preferida. O inquérito traz conclusões e ensinamentos interessantes sobre vários aspectos da vida do adolescente. Mas, sobretudo, revela que a escolha da profissão se faz com grande dose de ignorância a respeito dos estudos necessários para a respectiva formação; ou os adolescentes não sabem exprimir-se ou ignoram por completo, o caminho a seguir. A grande maioria indicou uma só profissão (87,52%), uma minoria duas ou mais profissões (5,30%), poucos ficaram indecisos ou se abstiveram de responder. Isso patenteia a tarefa que se impõe aos serviços de orientação profissional das escolas secundárias quanto à orientação do adolescente na escolha da profissão e aos estudos adequados à sua formação. (A.C.) 99.

371.425

GIORDANO, ERNESTINA. *Previsões dos adolescentes sobre a realização de seu ideal profissional*. S. Paulo, Inst. de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, 1954. 13p. (Contribuições ao estudo da orientação educacional e profissional na escola secundária, II).

Baseados em inquérito realizado pelo Inst. de Adm. da Univ. de S. Paulo, entre alunos secundários, com o fim de conhecer as suas aspirações profissionais, eis as conclusões quanto à previsão de mudança da profissão livremente escolhida pelos adolescentes. Do resultado infere-se que grande maioria (77,21%) dos alunos está certa de seguir a profissão preferida em grupo com facilidade, outro com dificuldade e outro com

muitas dificuldades. Apenas 15,06% pensam que não seguirão a profissão preferida, enquanto 7,73% deram respostas incoerentes ou vagas. Embora a escolha da profissão esteja sujeita a numerosos fatores, cabe ao Serviço de Orientação Educacional demover os obstáculos à realização do ideal profissional. (A.C.) 100.

371.42

HOLANDA, DINÁ SOUSA CAMPOS DE. Grande discrepância entre a lei e as práticas efetivas de orientação educacional. *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) 4-11-1954.

Considerando o valor do elemento humano, como riqueza primarcal de um país, e a série de desajustamentos escolares, sociais, políticos, etc, decorrentes da ineficácia do serviço de orientação educacional das escolas de grau médio, tece uma série de considerações sobre suas causas, objetivos, campo de ação e possibilidades.

Apresenta sugestões práticas para corrigir as falhas observadas, apelando às autoridades educacionais no sentido de serem efetivadas as medidas que criam e regulamentam o serviço de orientação educacional. (G.A.V.) 101.

371.42

KRUSYNA, STANLEY. *Treinamento de orientadores; métodos e processos*. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 27p. (Sér. B, n.º 13).

Apresentação e análise de idéias e técnicas de treinamento — cujo êxito já foi experimentalmente comprovado — para uso nos cursos de preparação de orientadores. A condição preliminar de eficiência desse gênero de trabalho é a interdependência de conteúdo, métodos e objetivos. O desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos específicos ao ajustamento profissional obedecem a práticas realistas e à participação direta do educando na efetivação do curso. (G.A.V.) 102.

371.42

PENTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. *Introdução ao estudo da orientação educacional*. S. Paulo, 1953. 66p. Fac. Filos. Ciên. e Letras, Sec. de Publicações (Caderno n.º 3).

Após fazer a análise crítica do conceito de orientação educacional adotado por vários estudiosos desse problema, situa-se o autor entre os que atribuem à orientação educacional função mais ampla que a mera orientação para o trabalho, visando antes à formação da personalidade, do homem social, e só indiretamente se relacionando com a orientação profissional.

Apresenta o programa desenvolvido sobre o assunto, em 1948, no curso de férias realizado sob os auspícios da Faculdade de Filosofia e do Departamento de Cultura da Reitoria da Universidade de S. Paulo.

Inclui 110 referências bibliográficas, nacionais e norte-americanas, sobre esse importante setor da educação moderna. (E.N.A.) 103.

371.42

FIGLIETTI, MÁRIO. A preparação científica dos orientadores; trad. de Leonilda d'Annibale Braga. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 6 (2): 85-100, 1954.

Focalizando "a pessoa do Orientador" comenta o sentido e amplitude de sua tarefa, a natureza e seleção dos seus métodos de trabalho e o aspecto educativo e terapêutico da orientação, documentando tais considerações com o depoimento de casos reais tratados.

Abordando "a formação do Orientador", analisa os critérios de seleção, tendências vocacionais, constituição e modalidades dos cursos de preparação.

Por último, refere-se também às atividades realizadas no campo da psicologia clínica pelo "Centro de Orientamento Profissional "Salesianum". (G.A.V.) 104.

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.5

ABREU, SILVIO FROES DE. Ensino objetivo; jogos para o ensino da ciência. *Ciência e cultura*, 5 (2):97-98, 1953.

Transcreve a proposta do conselheiro Silvio Froes de Abreu, do Conselho Nacional de Pesquisas, que visa ao incentivo do estudo da física e da química e estímulo de vocações no curso secundário.

A proposta refere-se à distribuição de caixas-laboratórios, acompanhadas de folhetos indicando roteiros de aulas práticas, para os estabelecimentos de ensino secundário do interior do Brasil.

Refere-se, ainda, ao ensino das ciências biológicas nas escolas, fazendo sentir a necessidade de num país agrícola como o Brasil, entusiasmar os nossos jovens pelo estudo da natureza. À propósito, comenta na parte referente à "posição da biologia e assuntos correlatos nas escolas primárias", o relatório da comissão especial constituída pela "Associação Britânica para o Progresso da Ciência" para investigação do assunto. (S.O.) 105.

372.5

ARAÚJO, SILVIO BRÊTAS. Em defesa dos trabalhos manuais. *ELO* (10):62-64, 1954.

Tecendo considerações sobre a utilidade do ensino dos Trabalhos Manuais na escola, o autor fundamenta sua tese demonstrando que a aprendizagem dessa matéria cria estímulos reais que favorecem uma maior industrialização das nossas matérias primas, ao mesmo tempo que enriquecem as técnicas profissionais, dando, ainda, ao homem maiores oportunidades de expansão e satisfação íntima.

Conclui, apelando às autoridades educacionais no sentido de providenciarem para a justa reabilitação do prestígio que a prática dos Trabalhos Manuais, a cargo de pessoal credenciado e aparelhagem adequada, merece. (G.A.V.) 106.

375.51

CATUNDA, OMAR. Inquérito sobre programas de ensino secundário. *Educação* (44):24-27, 1954.

Parecer sobre os erros e excessos do ensino da matemática no curso secundário, quando ele deve ter em mira o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e não a preocupação formalista atualmente dominante. Sugere numerosas modificações no programa, tendo em vista afastar do ensino a intenção de ensinar regras práticas que não contribuem para o desenvolvimento do raciocínio. (A.C.) 107.

375.301

FERNANDES, FLORESTA. A conveniência da inclusão da sociologia no currículo secundário. Tese. *EBSA*, 6 (81):41-48, (82):35-40, 1954.

Trata-se da publicação de tese apresentada ao Congresso Nacional de Sociologia, onde o Autor analisa o problema da inclusão da Sociologia no currículo secundário. Cita a contribuição de vários especialistas, selecionando trabalhos que ilustram possibilidades intelectuais diferentes da focalização do mesmo tema. Definindo sociologicamente a posição do ensino secundário no sistema educacional brasileiro, levanta questões básicas para estudo das motivações, objetivos, conseqüências, etc. da inclusão da referida matéria no currículo secundário. (G.A.V.) 108.

375.64

FROTA, HEBE BRAGA. Importância da economia doméstica no curso ginásial. *Fôlha Estudantil*, 7-11-1954.

Quanto à utilidade e adoção da Economia Doméstica no currículo ginasial, atribui a divergência existente entre os modernos educadores, ao fato de alguns considerarem superficialmente o sentido e possibilidades que tal estudo oferece à estrutura do lar.

Conceitua a matéria como ciência especulativa, normativa e aplicada, analisa suas relações com outras ciências e considera o valor de sua contribuição como fator expressivo no equilíbrio da nossa sociedade. (G.A.V.) 109.

375.469

GUTIERRES, RUI. O português no curso secundário. *Atualidades pedagógicas*, 5 (28):6-8, 1954.

Passa em revista os critérios adotados atualmente no ensino da língua pátria no curso secundário, condenando seu caráter simplista e assistemático, que responsabiliza pelas deficiências reveladas pelos nossos estudantes. Apresenta uma série de sugestões para fundamentar esse ensino e iniciar entre os professores da matéria um movimento renovador que venha solucionar o problema. (G.A.V.) 110.

370.712

LAFIN, M. SILVIA FILIPPOSSI. Um programa de história da educação. *Revista do Ensino*, 4 (26):20-23, 1954.

Considera o sentido e utilidade de um programa de ensino mínimo para o curso de formação de professores primários, quando seu aspecto flexível e funcional permite constante atualização e real entrosamento às principais ocorrências nacionais e internacionais de domínio social, cultural, etc. Baseada num esquema sobre História da Educação, a Autora elabora a título de sugestão e exemplificação, quatro tipos ou variantes de plano anual de curso, atendendo seu ajustamento à realidade, à iniciativa pessoal do professor e aos interesses reais da turma. (G.A.V.) 111.

LISBOA, MARQUES J. Ciências Naturais no curso primário.

Veja MÉTODOS DE ENSINO.

375.5

PEREIRA, DULCÍDIO A. Ciências físicas. *Jornal do Brasil*, 27-11-1954.

Considerando o sentido e utilidade do conhecimento da física e química — ciências fundamentais da natureza — na vida do homem, compreende-se

porque seu estudo deve obedecer a vários graus, nas diversas séries e cursos, estabelecendo progressivas aproximações e baseando-se sempre em seu caráter primordialmente experimental. De modo geral em nossos cursos secundários esse ensino não é satisfatório, porque as ciências "experimentais" não são devidamente "experimentadas".

Os preconceitos ainda existentes, no que se refere a material, aparelhamento e metodologia, desvirtuam sua finalidade, impedindo a verdadeira orientação profissional e o real interesse pelas profissões produtivas na agricultura e na indústria. (G.V.A.) 112.

375.57

PEREIRA, FLÁVIO A. Nota sobre o ensino e a natureza esquemática. *Anhembi*, Ano 4, 11 (39):465-481, 1954.

Pensa que em qualquer ciência natural o ensino deve ser direto, imediato, humano.

No ensino da genética parece-lhe útil entrelaçar os fatos da genética Vegetal-Animal, que é a única parte verdadeiramente experimental, e, em certo sentido, científica, da genética, com os problemas da hereditariedade dos caracteres humanos. Essas e outras considerações lhe foram sugeridas pela contribuição de um aluno ao ensino da teoria genética de transmissão do grupo sanguíneo, que é exposta em seguida aos seus comentários. (A.C.) 113.

372.

RIBEIRO, ELOÁ BRODT, E RUTE IVOTÍ T. DA SILVA. Sugestões para desenvolvimento de atividades nas escolas primárias rurais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais*, 1952-1953: 9-26, 1953.

Apresentação de um plano de atividades para desenvolvimento dos programas de ensino em escolas primárias rurais.

A autora chama a atenção para a identidade de objetivos gerais da escola primária rural e demais escolas primárias, decorrendo os objetivos específicos imanentes à escola rural da necessidade de ajustamento do programa ao meio social, sem implicar especialização prematura do ensino. (E.N.A.) 114.

375

ROLA, EDSON. Curso de leitura silenciosa. *Gazeta de Notícias* (Fortaleza) 4-9-1954.

Encarece a importância dos cursos de leitura de correção de falhas e defeitos, seja quanto à dificuldade de compreensão do que se lê, seja com

referência à morosidade da leitura. Aponta a conveniência de instalação de cursos dessa natureza em nosso meio, considerando, mesmo, aconselhável sua inclusão no currículo normal de nossas escolas. Relaciona, por fim, diversos fatores responsáveis pela incapacidade de uma boa leitura. (W.M.A.) 115.

375.51

SANGIORGE, OSVALDO. Objetivos do ensino da matemática. *Atualidades pedagógicas*, 5 (28):9-12 e 40, 1954.

Com o objetivo de apresentar uma série de sugestões para elevar o índice de rendimento escolar da Matemática no curso secundário, revisa analiticamente a posição da matéria na vida escolar e cultural do homem, acentuando sua influência na acelerada evolução científica da nossa civilização; focaliza aspectos metodológicos do seu ensino, referindo-se ao desajustamento profissional de administradores e professores que não conseguem atingir o aluno dentro da realidade do momento atual em que vive, e à deficiência dos programas de ensino médio, em face da improvisação das sucessivas reformas. (G.A.V.) 116.

375.33

SCANTIMBURGO, JOÃO DE. O ensino da economia nas faculdades. *Diário da Noite*, 14-12-1954.

Comentário sobre os problemas suscitados pelo ensino da economia nas Faculdades superiores. Que doutrina econômica deve ser ensinada nas Faculdades Brasileiras? O liberalismo, seja no velho seja no novo sentido? O estatismo ou dirigismo estatal? O marxismo? O humanismo econômico? Sendo tão grande a importância da economia em nosso tempo é natural que se dê muita atenção ao ensino da matéria. Justificaria o assunto um inquérito sobre sua estrutura e repercussão. (A.C.) 117.

375.1

STRENGER, IRINEU. O ensino da filosofia no curso secundário. *O Tempo*. 2-12-1954.

Condena o programa de Filosofia do curso secundário como irracional e impraticável, pela falta de critério na apresentação dos temas e pelo número de disciplinas abrangidas. Liga o problema da filosofia ao problema do homem, para mostrar que o essencial no seu ensino é desenvolver o senso crítico ou o espírito da razão. No programa vigente exige-se assi-

miliação mecânica de extensa matéria, em vez de se procurar dar ao aluno a plasticidade do pensamento ou a sistematização do raciocínio. Acha que o curso deve ser o mais livre possível, baseado sobretudo na leitura e interpretação de textos dos grandes pensadores a fim de chegar à verdadeira meditação e à atividade de filosofar. (A.C.) 118.

375

TIONNO, JAIME E J. LEITE LOPES. O ensino da física nos cursos secundários. *Ciência e cultura*, 5 (1):45-46, 1953.

Sugestões apresentadas à reunião de professores interessados em melhorar o ensino médio no Brasil, realizada em dezembro de 1952, na cidade do Rio de Janeiro.

Referem-se, principalmente, a medidas que devem ser aplicadas simultânea e paralelamente: 1) substituição de professores por professores licenciados por faculdades de filosofia, a ser executada a longo prazo; 2) medidas a curto prazo, compreendendo maior atenção aos cursos de férias para professores, *manuals de ensino, livros de texto*, para o estudante.

Fazem, dentro dessas medidas, referências especiais ao ensino da física, apresentando, outrossim, sugestões relativas ao Manual do Professor. (S.O.) 119.

MÉTODOS DE ENSINO

375.51

ALBUQUERQUE, IRENE DE. *Metodologia da matemática*. 2. ed. Ilus. de Cosette de Albuquerque. Rio de Janeiro, Conquista. 1954. 215p.

Considerando o sentido e a utilidade dos conhecimentos matemáticos na vida prática, a autora oferece oportunidade reais e variadas para desenvolvimento racional do programa da matéria no curso primário e no de formação de professores, fundamentando sua orientação metodológica tanto no conhecimento da criança, suas tendências, interesses, necessidades, possibilidades, características, experiências anteriores, etc. como no entrosamento de matérias e atividades curriculares. A obra compreende duas partes. A primeira, focalizando a didática da matéria, analisa os princípios básicos que determinam as diretrizes orientadoras do ciclo docente. A segunda desenvolve todo o programa em seqüência ordenada, apresentando sugestões práticas, exercícios e jogos didáticos de aplicação imediata. Registra farta indicação bibliográfica. (G.A.V.) 120.

371.333

CALDEIRA FILHO, J. Discos e educação. *Anhembi*, ano 3. 13 (37):155-165, 1953.

Depois de mostrar a repercussão do valor educacional do disco, com a informação do movimento mundial a esse respeito, estuda o papel que deve desempenhar o disco na educação. Com todas as suas vantagens, o disco deve ser considerado mero auxiliar em educação. É um substituto inigualável, haja visto na apresentação de modelos. O disco representa, pois, um papel auxiliar da maior importância na educação; daí o zelo com que devem ser tratadas as discotecas, e a posição destas no cenário cultural das cidades. Exemplifica com o caso da Discoteca Pública Municipal de S. Paulo. (A.C.) 121.

371.3

CARVALHO, IRENE MELO. *O ensino por unidades didáticas*; seu ensaio no Colégio Nova Friburgo. [Rio de Janeiro]. CILEME, 1954. 219p. (Pub. n.º 4).

Este trabalho refere-se a um ensaio de aplicação do plano de ensino por *unidades* segundo o Sistema Morrison, no Colégio Nova Friburgo.

As duas primeiras partes são introdutórias, tratando da fundamentação, vantagens, desvantagens e campo de aplicação desse método didático, bem como do histórico do ensino por *unidades*, desde Comênio até as mais modernas formulações do método de *unidades*. No terceiro capítulo apresenta a autora uma análise do sistema Morrison, expondo, na última parte, o trabalho experimental do Colégio Nova Friburgo. Em anexos inclui quatro modelos de planos de unidades para os cursos ginásial e científico, acrescentando ainda, ao fim dos três primeiros capítulos, referências bibliográficas e quadro sinótico da matéria tratada em cada uma das partes. (E.N.A.) 122.

375.47

CRETELA JUNIOR, JOSÉ. Concursos de latim — Utilização da bibliografia latina; morfologia. *Atualidades pedagógicas*, 5 (28):13-15, 1954.

Tecendo considerações em torno da necessidade de um trabalho preliminar de adaptação ou de ambiência latina que facilite a verdadeira compreensão da língua, cita e analisa aspectos do livro de Alfred Ernout, "Morphologie Historique du Latin", cujo estudo favorece a preparação lingüística inicial, baseada na complexa estrutura gramatical da língua latina. (G.A.V.) 123.

372.21

DOVICH, BRUNO. Plano de aula globalizado. *Jornal pedagógico*, (72):4, 1954.

Considerações sobre o emprêgo do centro de interesse no curso primário. Salientando a necessidade de substituir a apresentação lógica dos assuntos e matérias pelo critério psicológico, o autor cita uma série de atividades que terão seu desenvolvimento em fases definidas: observação, associação e expressão. (G.A.V.) 124.

375.5

LAZERGES, GUY. Como organizar o trabalho dos alunos no ensino de ciências físicas; conferência pronunciada em Sèvres em setembro de 1953. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):55-71, 1954.

Fixa, primeiramente, e de modo sucinto, os objetivos do ensino das ciências físicas; faz, em seguida, uma revisão resumida das idéias gerais que apoiam esses objetivos; finalmente, discute a organização do trabalho escolar, em alguns de seus elementos principais, em função dos princípios formulados. É, assim, um estudo do *porque* e do *como* do ensino das ciências físicas. Em conclusão, propõe que, nas aulas de química do 1º ano colegial, os trabalhos práticos precedam as aulas teóricas; que estimule a formação de uma atitude crítica nos alunos diante das provas experimentais; que se use estritamente o livro em trabalhos práticos durante o curso e os estudos. (A.C.) 125.

375.5

LISSBOA, MARQUES H. Ciências naturais no curso primário. *Estado de Minas*, 3-10-1954.

O autor inicia, a partir de 3 de outubro do ano de 1954, no "Estado de Minas" de Belo Horizonte, uma série de artigos sob o título "Ciências Naturais no Curso Primário". Seu objetivo é orientar professores na prática de processos intuitivos do ensino da matéria.

Propõe-se focalizar os aspectos experimentais do programa oficial vigente. Sugere a aplicação de várias atividades, que considera recursos didáticos motivadores e vivificadores da referida aprendizagem. (G.A.V.) 126.

371.37

LOURENÇO FILHO. A discussão nos trabalhos de seminário. *Correio do SENAC*, 6 (137):1, (138):1, (139):3-5, (140), 1954.

Conceitua a discussão como decorrência do antagonismo existente entre as duas grandes funções da linguagem: a de comando e a de combate. Examina a atitude na discussão, subdividindo-a em três: atitude opinática, atitude de indiferença, atitude de crítica metódica. Analisa a atitude opinática quando sincera ou deliberadamente falsa; aponta as causas e efeitos da atitude de indiferença em relação ao assunto e em relação ao próprio processo de discussão; enaltece as virtudes da atitude de crítica metódica. Finaliza com um exame da técnica conveniente, a ser usada nas discussões em grupo, apresentando como pontos principais: a organização dos grupos, a marcha da discussão, o preparo do material, esclarecendo, contudo, não haver uma técnica formal que se aprenda fora do trabalho. (S.O.) 127.

375.91

MATOS, AILDA F. E MIRTES L. WENZEL. A geografia à luz da didática moderna. *EBSA*, 7 (83):39-40, 1954.

A finalidade do estudo da Geografia decorre da compreensão e análise racional de valores econômicos, políticos e biológicos que a matéria contém. A evolução dos seus processos de aprendizagem permite acentuar o aspecto cultural e humano como o mais vital, educativo e interessante dos seus recursos. A predominância de um dos três elementos, linguagem, material ou ação didática, é que determina a natureza do método empregado no ensino da matéria. (S.O.) 128.

372.4

ROLA, SARA AZAMBUJA. Linguagem. *Jornal pedagógico*, (71):4, 1954.

A autora estabelece uma série de critérios para seleção, adaptação e apresentação de histórias às crianças dos primeiros anos de curso primário. (G.A.V.) 129.

379.173

SILVIA, RUTE IVOTI DA E ELOÁ BRODT RIBEIRO. Sugestões para o desenvolvimento de atividades nas escolas primárias rurais. *Educação Rural*, (4-6):194-201, 1954. (Veja Currículos e programas) 130.

371.3

VIRGILIO SOBRINHO. Ensino e cultura. *Diário da Bahia*, 28-10-1954.

Sugere planos de trabalhos, para o ano de 1955, no sentido de que os professores colham melhores resultados através do estudo dirigido e

dos debates escolares, capazes de despertar nos alunos o amor pela pesquisa e pela análise dos problemas sociais. (S.O.) 131.

371.335

XAVIER, NELÍ SOARES. O cinema como fator educativo. *Alvorada*, 5 (16): 19, 1953.

Considera o valor educativo do cinema, como processo difuso ou sistemático da educação (cinema em geral ou escolar), acentuando sua influência predominantemente sobre o adolescente e o adulto pouco esclarecido. Do ponto de vista psicológico e pedagógico fundamenta sua importância, necessidade de seleção e seu emprêgo na escola. (G.A.V.) 132.

EXAMES, PROMOÇÕES E TESTES ESCOLARES

371.27

ALBUQUERQUE, IRENE DE. Considerações em torno das debatidas provas de primeira série. *O Radical*, 10-11-1954, 11-10-1954, 15-10-1954.

Enaltece o valor da experiência no campo educacional, a propósito da inovação de provas divididas em três seções de dificuldade crescente, tentada na 1.ª série das escolas públicas do Distrito Federal, sobre o que tece uma série de considerações. (W.M.A.) 133.

371.27

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Exames vestibulares. *Diário Carioca*, 28-12-1954.

O autor refere-se à regulamentação estabelecida pela Congregação da Faculdade Nacional de Medicina, para os concursos de admissão ao primeiro ano do curso médico, e que passará a vigorar em 1956.

Analisa as características fundamentais do novo método: exigência de provas de português e de duas línguas vivas estrangeiras, e o caráter eliminatório dado às provas escritas, tanto de línguas como de ciências. (N.B.) 134.

371.28

POVOAS, CARMEM. Assunto: repetências. *Revista do ensino*, 4 (26):63-64, 1954.

Analizando o problema e sua gravidade, complexidade e freqüência, a autora focaliza suas causas e conseqüências, falhas na organização dos

programas de ensino e meios para corrigir a repetência escolar no curso primário, apresentando a contribuição de sua própria experiência e do resultado de pesquisas efetuadas no meio escolar e social. (G.A.V.) 135.

VIRGILIO SOBRINHO. 1 — Desaparecimento da prova oral. 2 — Dispensa do exame vestibular.

Veja ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO
LEGISLAÇÃO DO ENSINO.

INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA

371.8

CHAGAS FREITAS. As caixas escolares. *Diário de Notícias*, (Rio de Janeiro) 21-10-1954.

Comentando medidas tomadas pelo prefeito do Distrito Federal para atualizar as Caixas Escolares dos estabelecimentos de ensino público, lembra que tal ato só terá sentido e realidade se o governo municipal dispuser de verba para manter a referida instituição assistencial. (G.A.V.) 136.

371.8

GUAMÁ, FERNANDO C. DE. Caravanas estudantis. *Correio da Manhã*, 28-11-1954.

Ainda não nos credenciamos suficientemente para compreender em toda sua plenitude o sentido e as vantagens imediatas e remotas da excursão estudantil com objetivos culturais, a exemplo do que países mais evoluídos vêm realizando em benefício de sua juventude e, conseqüentemente, da própria educação e progresso de seu povo. (G.A.V.) 137.

371.8

LACERDA, NAIR. Atividades extra-escolares. *Fôlha do Povo*, 23-11-1954

Expõe, em linhas gerais, a situação do ensino primário paulista, incapaz de atender às suas finalidades, pois que as limitações econômicas, generalizadas no Brasil, não lhe permitem a expansão dos horários e conseqüente desenvolvimento de atividades extra-escolares, capazes de colocá-lo dentro de moldes mais amplos. Citando a experiência norte-americana, propõe a criação de algumas atividades extra-escolares, apresentando sugestões. (S.O.) 138.

ENSINO PRIMÁRIO

372

SILVA, RUTE IVOTÍ TÔRRES DA. Diferenças essenciais entre o ensino primário comum e o supletivo. *Revista do ensino*, 4 (26):45, 1954.

Analisa os principais fundamentos psicopedagógicos e sociais do ensino primário comum e ensino supletivo, para estabelecer as diferenças essenciais entre um e outro, concluindo pelo emprêgo de métodos, processos e tratamento psicológico diferentes, sendo que para adolescentes e adultos o ensino será mais verbal e informativo e, para crianças, mais objetivo e formativo. (G.A.V.) 139.

ENSINO MÉDIO

Secundário

373

AEREU, JAIME. *A educação secundária no Brasil*. Rio de Janeiro, CILEME, 1954. 104p. mimeog.

Constitui êsse trabalho contribuição ao "Seminário Inter-Americano de Educação Secundária" a ser realizado em Santiago do Chile de 29 de dezembro a 29 de janeiro de 1955. Abrange 5 temas, fixados pela comissão organizadora do seminário: natureza e fins da educação secundária; organização e administração; currículos e programas; métodos e técnicas; e o professorado.

Tendo em vista êsses aspectos, o autor analisa a escola secundária brasileira, procurando fixar as determinantes histórico-culturais de sua fisionomia atual e a posição dessa escola em face da estrutura econômica e social do país.

Entre as conclusões do autor destacam-se: a possibilidade de atribuir-se, em grande parte, as situações desfavoráveis ora existentes na escola secundária brasileira à expansão acelerada de nosso aparelho educacional, com a conseqüente precariedade de padrões de emergência; a necessidade de atuação mais concreta por parte de administradores e professores na tarefa de esclarecimento e liderança da opinião pública, para que ganhe consciência coletiva a imperiosidade de mudança da situação presente da escola secundária brasileira. (E.N.A.) 140.

373

FALCÃO, RUBENS. Um problema em equação. *O Globo*, 1-11-1954.

Comenta a conferência do professor Carlos Pasquale que focaliza o problema econômico do ensino secundário. O assunto é documentado objetivamente, sendo apresentada uma série de sugestões para barateamento e melhoria do ensino. (G.A.V.) 141.

373

FONSECA, CORINTO. Bifurcação do curso secundário. *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 5-11-1954.

Censura os efeitos nefastos da monolateralidade da nossa formação secundária e superior, com precoce bifurcação do curso ginasial em clássico e científico, cada qual com manifestações mais acentuadamente exclusivistas, o que faz da educação — fator por excelência de integração formativa — um elemento lamentável de desintegração. Considera as tendências da humanidade distintas: intelectual e manual, o que produz classes sociais antagonicas e adversárias, lembrando não ser esse um fenômeno exclusivamente brasileiro. (G.A.V.) 142.

Industrial

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 1.^a seção, São Paulo. Sessão de instalação. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 18p. mimeog.

Extratos-resumo dos discursos dos Srs. Antônio Balbino, Antônio Devisate, Anísio Teixeira, Joaquim Faria Gois, na sessão de instalação da I Mesa Redonda de Educação Industrial, realizada em S. Paulo. Inclui, ainda, objetivos e normas de funcionamento da autoria do Prof. Flávio P. Sampaio. (S.O.) 143.

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 1.^a seção, São Paulo. Sessões de debates. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. Não paginado.

Precedido da agenda dos trabalhos das sessões de debates, inclui uma relação dos participantes dos debates e de pessoas que a êles assistiram. Transcreve as opiniões emitidas em torno dos temas seguintes: 1) Objetivos e problemas do ensino industrial; 2) O ensino industrial e a demanda de

mão-de-obra; 3) Ensino Industrial em função do levantamento da mão-de-obra local; 4) Organização Administrativa do Ensino Industrial; 5) Deficiências técnicas e materiais do ensino industrial; 6) Cursos técnicos e de mestria; 7) Estrutura e conteúdo dos currículos; 8) Articulação do ensino industrial com o ensino secundário e o superior; 9) Legislação do ensino industrial. Seguem-se as palavras finais do Prof. Flávio Sampaio sobre os resultados dos trabalhos e as indicações aprovadas. (S.O.) 144.

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 2.^a secção, Belo Horizonte. Sessão de instalação. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 24p. mimeog.

Extratos-resumo dos discursos dos Srs. Antônio Balbino, Hamlet Magnava, Abgar Renault e Antônio Guedes Muniz, por ocasião da instalação da secção de Belo Horizonte, da I Mesa Redonda Brasileira de Educação Industrial. (S.O.) 145.

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 2.^a secção, Belo Horizonte. Sessões de debates. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 42p. mimeog.

Abre o volume a agenda dos trabalhos das sessões de debates, que vem acompanhada de uma relação dos participantes dos debates e demais pessoas presentes aos mesmos. Seguem-se os debates, em torno dos temas seguintes: 1) Descentralização administrativa e técnica da rede federal de ensino industrial; 2) As escolas industriais e a comunidade-artesanato; 3) Estrutura e conteúdo dos currículos; 4) Evasão escolar; 5) Legislação do Ensino Industrial; 6) Orientação profissional. Transcreve as palavras de encerramento do conclave e as indicações finais aprovadas. (S.O.) 146.

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 3.^a secção. Salvador Sessão de instalação. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 18p. mimeog.

Extratos-resumo dos discursos proferidos na instalação da I Mesa Redonda Brasileira de Educação Industrial. Secção de S. Salvador, pelos srs. Waldir Pires, Pedro Ribeiro, Anísio Teixeira e Nunez Melendez. (S.O.) 147.

373.246

MESA REDONDA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL, 3.^a secção. Salvador. Sessões de debates. Rio de Janeiro, CBAI, 1954. 47p. mimeog.

Inicialmente, apresenta a agenda dos trabalhos das sessões de debates, à qual se segue a relação dos participantes dos debates e demais assistentes, e a transcrição dos temas debatidos. Os assuntos obedecem à seguinte distribuição: 1) Descentralização administrativa e técnica da rede federal de ensino industrial; 2) O ensino industrial como ensino de grau médio; 3) Estrutura e conteúdo dos currículos; 4) Legislação do ensino industrial; 5) Preparação do docente e do administrador do ensino industrial; 6) Cursos de mestria; 7) O Artesanato. Seguem-se recomendações gerais da autoria de A. Nunes Melendez e as indicações finais aprovadas. (S.O.) 148.

ENSINO SUPERIOR

378

ALMEIDA JUNIOR, A. O drama do ensino superior brasileiro. *Anhembi*, ano 4, 15 (43):30-49, 1954.

Largo panorama do ensino superior brasileiro, estudando a situação atual depois de haver analisado a do Império e dos princípios da República. Acredita que temos melhorado em diversos aspectos, mas que temos ainda muito que fazer. Denuncia os vícios que atualmente mais ressaltam à visão do observador e que prejudicam uma das funções primordiais da educação: a transmissão da cultura. Em seguida, analisa a comercialização do ensino, que, da escola secundária, passou para a superior. Apela para as associações de classe no sentido de agirem para a solução dos problemas que afligem o ensino superior. (A.C.) 149.

378.9915

CASTILHOS, ANITA DE E MARCONDES CABRAL. Requisitos básicos da formação de psicologistas. *Ciência e cultura*, 5 (1):43-44, 1953.

Reclamando a necessidade da criação de um curso de Psicologia (autônomo) no Brasil, intenta salientar os requisitos básicos a que o currículo de semelhante curso deverá atender. (S.O.) 150.

378.9961

CHAGAS FILHO, CARLOS. A pesquisa na universidade. *Ciência e cultura*, 5 (2):75-82, 1953.

Aula inaugural pronunciada na Faculdade Nacional de Medicina, na abertura dos cursos de 1953. Aborda a tese da pesquisa científica na Uni-

versidade. Por vêzes, traz citações do cientista Carlos Chagas sôbre o assunto e compara a situação do ensino da medicina no Brasil com o praticado na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Chama a atenção para a atitude da sociedade e do Governô ante o papel da pesquisa científica. Enaltece, outrossim, o esforço já despendido em prôl da mesma. Êste poderá, em sua evolução, atingir o objetivo que lhe é imposto pelo ensino universitário, onde ainda se vê, até agora, dissociado o caminho didático da pesquisa científica. Aborda o aspecto das instalações e equipamento necessários ao desenvolvimento da pesquisa, lastimando a pobreza dos nossos laboratórios. Finalmente, indica a função da ciência ante a humanidade, incentivando a luta da universidade livre contra a expansão dos Estados opressôres. (S.O.) 151.

378.9934

LIMA, ALCIDES DE MENDONÇA. Instituições de direito penal. *Correio do Povo* (Pôrto Alegre) 28-12-1954.

O autor tece considerações sôbre as tradições da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo no tocante à divulgação, pelos seus mestres, do pensamento jurídico nacional em forma de livros e publicações.

Refere-se à preciosa contribuição dos mestres paulistas à bibliografia jurídica, enriquecida agora com o aparecimento da 2.^a edição do livro *Instituições de Direito Penal*, de autoria do prof. Basileu Garcia, cujo texto é baseado nas aulas da disciplina daquêle professor. (N.B.) 152.

378

PANTIN, C. F. A. Relação da pesquisa com o ensino nas universidades. *Ciência e cultura*, 5 (1):11-12, 1953.

Aborda a tese de que deve existir íntima relação entre a pesquisa e o ensino universitário: nem sômente a pesquisa exclusiva nas universidades, nem o isolacionismo do considerável número de instituições inteiramente votadas a ela.

O que torna uma unidade de pesquisa ou uma universidade permanentemente grandes é a sucessão de homens e mulheres que atraem e guiam, razão pela qual a melhor maneira de assegurar o progresso do conhecimento é o seu entrosamento, permitindo aos estudantes frequentá-las. (S.O.) 153.

378.9962

SÁ, PAULO. Relações entre a indústria e o ensino de engenharia; conferência pronunciada na Escola Politécnica de São Paulo a 13 de outubro de 1953. *Educação*, (44):17-23, 1954.

Nessa fase de industrialização que atravessa o Brasil, em que a produção industrial passou da metade ao dobro da agrícola, a engenharia está vinculada à atividade econômica, não podendo haver indústria evoluída sem engenheiros preparados para orientá-la e fazê-la progredir. É indispensável, portanto, a colaboração da engenharia e da indústria, vencendo a desconfiança até agora reinante entre as duas.

Uma série de medidas devem ser adotadas. Primeiramente, no currículo, nos processos de ensino, nos programas, que devem ser adaptados às necessidades práticas. Outra medida importante é o estabelecimento dos estágios em serviços práticos de engenharia. Ainda outra são as aulas práticas em fábricas, escritórios, oficinas. Todas essas providências, e outras que ocorrerem, deverão integrar o ensino na indústria e vice-versa, com benefício para a produção e para a economia do país. (A.C.) 154.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

FALCÃO, RUBENS. A Educação dos adultos. *A Tarde* (Juiz de Fora), 13-10-1954.

Tecendo considerações em torno da seriedade do problema, comenta a importância fundamental que o governo britânico lhe atribuiu depois da última guerra, esperando, do patriotismo e equilíbrio dos representantes do povo brasileiro, que o assunto mereça, na Lei de Diretrizes e Bases, atenção especial. (G.A.V.) 155.

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DE. Diferenças essenciais entre o ensino primário comum e supletivo.

Veja ENSINO PRIMÁRIO.

EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.92

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Nacionalização da oligofrenia. *Diário Carioca*, 27-11-1954.

Crítica a instituição do "dia nacional da criança retardada" como uma confissão pública de oligofrenia generalizada. Tal iniciativa não é amostra da compreensão e esforço real e objetivo dedicados ao problema. Focalizando a amplitude da tarefa educacional, lembra que, além dos grupos especiais e, particularmente, em benefício da coletividade, também o supra-normal deve receber assistência adequada. (G.A.V.) 156.

371.92

PINTO, NORBERTO SOUSA. *A infância retardatária*. 3ed. aum. Rio de Janeiro. [Artes Gráficas] 1954. 225p. ilus.

Preconiza a organização de uma rede de estabelecimentos escolares para crianças excepcionais (institutos ortofrênicos ou escolas especiais). Descreve as anormalidades mais freqüentes da psique infantil. Enumera os principais países do mundo que enfrentaram o problema e descreve o que se fez no Estado de S. Paulo. (M.H.D.P.) 157.

EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

372.21

CARNEIRO, DAGMAR BELTRÃO. *Canções do meu jardim*. Ilus. de Maria Lúzia Fontainha de Abreu. [Rio de Janeiro, Serv. Graf. do I.B.G.E.] 1954. 11p.

Coletânea de músicas e canções simples, inspiradas em motivos diversos para estimular atividades e recrear crianças no Jardim de Infância. (G.A.V.) 158.

371.74

MEDEIROS, ETHEL BAUZER. Plano de um manual de recreação para a escola elementar; com coletânea de jogos. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):86-98, 1954.

Esse manual, cujo plano apresenta, destina-se a servir de auxílio à prática de recreação nas escolas elementares do país. A recreação é uma necessidade humana e deve fazer parte integrante do currículo. É fonte de satisfação pessoal e elemento de manutenção e reforçamento da saúde física e mental; é maneira sadia de ocupar as horas de lazer e fator do desenvolvimento total do indivíduo e de sua integração na sociedade. Deve ser situada em relação das demais atividades escolares e acentuar a relação entre seus resultados e os grandes objetivos da educação. isto é, o desenvolvimento integral e harmonioso de cada indivíduo e seu ajustamento. Nesse manual, é oferecido ao professor uma coletânea de jogos, graduados segundo sua dificuldade e classificados por grupos de idades, bem como se procura despertar a sua atenção para a contribuição da recreação à obra educativa. (A.C.) 159.

371.73

PEREGRINO JUNIOR. O método de Mme. Yurówskaya aplicado à educação física. *Revista de educação física*, 23 (78):34-36, 1954.

Depoimento referente à experiência realizada na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, com 102 alunos (masculinos e femininos). O autor procura evidenciar a utilidade do emprêgo do processo psicotécnico de Mme. Yurówskaya, no agrupamento psicológico homogêneo, atendendo ao grau de ciclotimia e esquizotimia que caracteriza o indivíduo. Apresenta tôda orientação adotada no trabalho (questionário de sondagem, critério de avaliação de respostas, etc.) e fornece quadro geral da apuração estatística final. (G.A.V.) 160.

371.73

PEREGRINO JUNIOR. Significação e importância da ginástica feminina moderna. *Revista de educação física*, 23 (78):3, 1954.

O moderno conceito de Educação Física firma-se especialmente na influência exercida em seu campo pela concepção unitária e dinâmica de corpo e espírito, largamente divulgada, hoje, pela Medicina e pela Psicologia. Dessa evolução decorrem as atuais normas, técnicas e objetivos que estão dilatando e aprofundando sua prática, com a multiplicação de escolas renovadas, especialmente para a mulher, na Europa e nos E.E.UU. Em nosso meio, a Ginástica Feminina Moderna está abrindo novas e amplas perspectivas à saúde, à beleza e ao melhor ajustamento social da mulher brasileira. (G.A.V.) 161.

371.73

RICARDO, ARISTIDES. A teoria do jôgo. *Jornal pedagógico*, (71):4, 1954.

Procura demonstrar os fundamentos lógicos e psicológicos do jôgo, evidenciando a necessidade de sua prática na educação da criança. (G.A.V.) 162.

371.73

VAZ, MARIA JACÍ NOGUEIRA. A antiga e a moderna ginástica feminina. *Revista de educação física*, 23 (78):23-25, 1954.

Estabelece paralelo entre a ginástica feminina do passado e a atual. Demonstra a influência decisiva que a evolução de conceitos básicos, em sociologia e psicologia, determinou no desenvolvimento progressivo de princípios e técnicas no campo da educação física especializada para a mulher. (G.A.V.) 163.

371.73

VEIGA, VIRGILIO DA. Os meios auxiliares de instrução e a educação física. *Revista de educação física*, 23 (78):4, 1054.

Relatando a evolução dos processos de ensino utilizados, de modo geral, na Escola de Educação Física do Exército, focaliza os meios auxiliares usados habitualmente em Educação Física e Desportos. Além de comentar a significação desses recursos, descreve e orienta a aplicação de filmes de instrução, lanternas mágicas e projetores, quadros-murais e cartazes. (G.A.V.) 164.

EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.7

BASTOS, N. C. BRITO E ORLANDO JOSÉ DA SILVA. Programas educativos nas unidades sanitárias do serviço especial de saúde pública. *Revista do serviço especial de saúde pública*, 6 (1):219-284, 1953.

Sumário das atividades educativas das unidades sanitárias do Serviço Especial de Saúde Pública, subdividido nos seguintes itens: Resumo histórico da organização e administração do S.E.S.P., contendo atos oficiais e acordos com o Governo Norte-Americano para a sua instalação e âmbito de ação; organização atual; panorama sanitário educacional; conceito da educação sanitária; funções da Divisão de Educação Sanitária; funções da Seção de Educação Sanitária; funções educativas do pessoal da equipe distrital; funções educativas das unidades sanitárias e funções educativas do pessoal da unidade. (N.B.) 165.

371.76

NEVES, MARGARIDA SINAI. *Educação sexual*. Porto Alegre, Globo. [1954] 242p.

Partindo da observação dos erros de nossos institutos de ensino e de nosso meio familiar e social no que respeita às questões sexuais, a autora, que é também educadora, empreendeu a publicação deste livro, que visa a corresponder à curiosidade natural da criança e do adolescente pelos problemas sexuais. Sua atitude é contrária às normas tradicionais no particular, que envolviam tais questões pelo silêncio, cheio de conseqüências desastrosas. Para evitá-las, pensa que se impõe uma educação orientada em bases científicas. (A.C.) 166.

371.716

NOGUEIRA, EQUILLÉRICO. A alimentação e o nosso escolar. *Almanaque da Parnaíba*, 30 :89-97, 1953.

Focaliza o sentido da alimentação na vida do homem e no equilíbrio, bem estar e progresso de um país. Examinando os valores higiênico, social, econômico e nacional do problema da alimentação, conclui que o povo brasileiro não sabe nem pode comer racionalmente, situação essa determinada por fatores econômicos, sociais e educacionais. Analisando o problema do ponto de vista de assistência ao escolar, aponta a precária e defeituosa alimentação do estudante como uma das principais causas do baixo índice do nosso rendimento escolar. (G.A.V.) 167.

371.76

RIBEIRO, LEONÍDIO. Educação sexual. *O Jornal*, 29-12-1954.

O autor advoga as vantagens da educação sexual das crianças. Ilustra suas acertivas em inquéritos promovidos nos Estados Unidos, citando o levado a efeito pelo prof. Urban Fleege, numa escola secundária de Milwaukee.

Aborda ainda o problema do ponto de vista religioso e moral, concluindo pela necessidade de uma orientação adequada sobre o assunto, a fim de preservar a infância dos perigos e das deformações, garantindo-lhe, no futuro, situações estáveis na família e na sociedade. (N.B.) 168.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

707

BARATA, MÁRIO. Lição da mostra italiana: Necessária a história da arte, no ensino secundário. *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) 5-12-1954

A respeito do invulgar interesse despertado pela recente mostra de quadros italianos da época barrôca, constata o crescente entusiasmo da classe média e das grandes massas pelas coisas da arte, e que estão, no nosso tempo, "forçando a entrada no templo da cultura, outrora reservado a poucos privilegiados". Julga imprescindível a ampliação dos quadros do ensino da história da arte no país com a inclusão dessa disciplina, como *matéria facultativa*, no currículo do ensino secundário. (R.T.) 169.

780.7

D'OR. Pretensão injusta e insensata. *Diário de Notícias*, 14-11-1954.

Relata a divergência existente entre alunos do Conservatório de Canto Orfeônico e a Escola Nacional de Música no que concerne ao privilégio

de lecionar canto nas escolas públicas, considerando nulo o valor educativo do canto orfeônico como recurso à desejada musicalização da infância. (G.A.V.) 170.

EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

REIS, SOLON BORGES DOS. Educação moral e cívica na escola secundária. *Correio Paulistano*, 6-11-1954.

Aponta ao professor do ensino secundário o caminho por excelência para educar moral e civicamente seus alunos: contágio, isto é, o processo infalível da osmose das atitudes. Fundamenta sua tese analisando as características psicológicas do adolescente e sua reação natural de crítica em face de pessoas, acontecimentos e idéias. (G.A.V.) 171.

D I V E R S O S

371.1

BAUZER, RIVA. Personalidade do professor primário. *Formação*, (193):41-43, 1954.

Refere-se à significativa contribuição que a realização dos "seminários para professores" está oferecendo ao estudo da situação pedagógica, com a análise e interpretação de fatos vividos dentro e fora da escola, onde se evidencia que só a "sintonização entre professor e aluno, misto de simpatia, compreensão, penetração e alcance dos fatos, visão conjunta da situação, habilidade para conquistar a confiança dos alunos, etc.", permite evitar ruturas ou solução de continuidade no desenvolvimento integral do educando. Isso porque o crescimento emocional exige clima próprio para sua expansão e só a possibilidade de compreender e ser compreendido permite ao indivíduo vencer suas próprias resistências e ajustar-se com realismo e equilíbrio às condições e exigências da vida humana. Acentua que as atitudes resultantes dêsse trabalho — onde a personalidade do educador adquire uma nova dimensão — diferem fundamentalmente das decorrentes de "situações acadêmicas, mais ou menos estereotipadas e intelectualizadas (preparação profissional)". Salientando a influência positiva de uma série de elementos que caracterizam a atuação eficiente do mestre, destaca as boas relações interpessoais entre professor e aluno como dos mais expressivos fatores na ação educativa. (G.A.V.) 172.

371.83

CATLIN, SHIRLEY. A juventude em ação. *O Jornal*, 12-12-1954.

A Assembléia Mundial da Juventude é um movimento fundado em 1948, que busca alcançar os objetivos da Declaração dos Direitos do Homem das Nações Unidas. Compreende 43 nações-membros, com seus próprios comitês nacionais de coordenação, nos quais se representam os principais movimentos nacionais da juventude, de tôdas as religiões e opiniões políticas, sendo condição única a aceitação de uma fórmula democrática de governo. No final, o que pretende é criar uma fraternidade internacional de nações. Em 1954, realizou-se uma conferência da associação em Singapura. (A.C.) 173.

370.7

FALCÃO, RUBENS. Um problema em equação. *EBSA*, 7 (84):39, 1954.

Síntese da conferência proferida pelo professor Carlos Pasquale, no Curso de Aperfeiçoamento de Inspetores do Ensino Secundário, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Aborda a tese do barateamento do ensino médio no Brasil. (S.O.) 174.

370.981

FONTES, VITOR. *Notas sobre uma viagem ao Brasil*. Lisboa, Gráf. Santelmo. 1954. 95p. (Monografias do Inst. Antônio Aurélio da Costa Ferreira, n.º 7).

O autor relata a viagem que fez ao Brasil, a convite do governo brasileiro, de março a maio de 1954. Descreve suas impressões referentes às cidades visitadas e ao povo brasileiro, focalizando aspectos sociais, psicológicos, políticos, econômicos e culturais que nos caracterizam. Notícia o desenvolvimento do seu trabalho, que condensa num programa de conferências sobre Psicologia, Psiquiatria, Pediatria e Psicoterapia Infantil, e numa série de visitas às nossas principais instituições especializadas de caráter emendativo (G.A.V.) 175.

371.8

FREIRE, GILBERTO. A palavra de mestres. *O Jornal*, 14-11-1954.

Conclama a mocidade brasileira a protestar contra a inércia daqueles que deixam de promover seus encontros com os grandes intelectuais vivos e criadores do país e do estrangeiro. Reclama a falta de contacto dos estudiosos da província com a cultura dos mestres, artistas e sábios da atuali-

dade, que vêm ao Rio e S. Paulo. Aplauda a visita de Georges Gurvitch, grande professor da Sorbonne, a Recife e Paraíba, comentando sua repercussão, principalmente entre estudiosos de Sociologia e Filosofia. (G.A.V.) 176.

370.621

KELLY, CELSO. A educação na assistência técnica; conferência realizada no Ministério das Relações Exteriores. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 21 (54):34-54, 1954. Ver Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 2, n.º 2) 177.

371.102

LEME, PASCOAL. O educador no mundo atual. *Imprensa Popular*, 17,19 e 21-12-1954.

Resume, em três artigos, as considerações de Paul Delanoue sobre a questão dos princípios de uma educação democrática, exigência atual das massas mundiais. Aos educadores cabe fazer com que as escolas fiquem o mais possível a serviço do povo.

Mostra o papel que deve desempenhar o educador na solução das contradições da sociedade moderna: a aspiração dos povos à independência política, ao desenvolvimento econômico e cultural, em face das formas de opressão; oposição entre os meios coletivos de produção e sua apropriação por minorias parasitárias; a luta pela democracia. Assim o educador não é mais um técnico, mas um combatente pela independência e pelo progresso, através de um ensino vivo, criador, à altura das forças novas do tempo. (A.C.) 178.

371.8

GUAMÁ, FERNANDO C. DE. Os estudantes modernos. *Correio da Manhã*, 21-11-1954.

Entre os fatores que têm perturbado o equilíbrio da vida estudantil e a eficiência dos cursos do ponto de vista prático e de sua real utilização profissional, o autor acentua: 1) ritmo acelerado de evolução que caracteriza modernamente a sociedade; 2) ausência de estímulos legítimos para o estudo, o que está conduzindo a mocidade exageradamente para os prazeres fáceis e imediatos proporcionados pelo cinema, rádio, televisão; 3) exercício da "cola", como conquista de títulos e promoções; 4) dificuldades econômicas que obrigam o estudante a trabalhar para manter os cursos. Comenta a participação mais direta do estudante nos acontecimen-

tos políticos e sociais do seu país e, referindo-se à reação processada pela coletividade estudantil em prol da renovação moral e educacional, cita o caso dos colegas argentinos, que estão sendo perseguidos, por clamarem pela liberdade de pensamento, opinião e imprensa. (G.A.V.) 179.

379.15

LEME, PASCOAL. Livro didático. *Imprensa Popular*, 11-10-1954.

Considerações sobre o valor do livro didático, referindo-se a medidas que vêm contribuir para elevação dos seus já proibitivos preços, ao mesmo tempo que são feitos empréstimos à imprensa jornalística que edita revistas de literatura completamente nocivas à infância e à juventude.

Apresenta sugestões ao Ministério da Educação e Cultura para solucionar o problema do preço e da seleção do livro didático entre nós. (G.A.V.) 180.

370.981

LORETO, SÍLVIO. Nosso nível cultural; comentários e sugestões. *Jornal ao Comércio* (Recife), 12-12-1954.

O autor considera exageradas as críticas que vêm sendo feitas, tanto sobre a efetivação do atual desenvolvimento técnico e cultural do país, como sobre as nossas reais possibilidades futuras. Situando-se no Estado de Pernambuco, refere-se à contribuição que a Universidade do Recife oferece — como fator de melhoria do padrão cultural — e sugere que se estabeleça entendimentos entre as empresas particulares e as universidades, no sentido de ampliar o campo experimental do estudante e de assegurar colocação aos novos profissionais. (G.A.V.) 181.

360

MC LENAHAN, BESSIE AVERNE. Serviço social e educação de grupo. *O Missioneiro*, 1 (3):14-17, 1954.

O serviço social e a educação de grupo são a mesma coisa ou representam acessos diversos ao grupo? O serviço social envolve um processo de aprendizado e, por outro lado, a denominação de educação do grupo parece ter a preferência de certos assistentes sociais. Daí a questão de suas semelhanças ou diferenças, que o autor procura encarar e resolver, em conformidade com várias interpretações em curso entre teóricos das ciências sociais e políticas. (A.C.) 182.

371.102

RIBEIRO, ELOÁ BRODT. A missão do educador. *Revista do ensino*, 4 (26):4, 1954.

Analisando a seriedade da missão do educador, destaca o sentido do acervo cultural que contribui para sua formação e o enriquecimento pessoal resultante da dedicação própria para melhor conhecer e mais amar; condiciona o êxito educacional a fatores essenciais como: 1) profundo conhecimento do educando, em suas disposições, tendências, possibilidades, exigências, conduta, etc.; 2) arraigada fé na marcha vital e ascendente do ser humano, tendo em vista um supremo ideal de vida; 3) "sincera confiança na Providência que prodigalizou à espécie humana tantas virtudes e à educação tão grande valor"; 4) decidida crença na força espiritual do mestre, impulsionado pelo desejo de auto-perfeição. (G.A.V.) 183.

370.981

SITUAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL. *Anhembí*, ano 3, 10 (29):209-214; 11 (31):1-3; (33):415-420; 12 (36):411-412; ano 4, 13 (37):1-8, 1953; 14 (40):1-7; 14 (42):435-439; 15 (43):1-7; 16 (46):-1-11; 1954.

Série de entrevistas realizadas pela revista com destacadas personalidades do magistério nacional, escritores, jornalistas, etc., em que são debatidos os problemas do ensino no Brasil. Foram as seguintes as pessoas que responderam ao inquérito; Profs. Mauricio de Medeiros, Mario Casasanta, João Cruz Costa, Dante Moreira Leite, Lourenço Filho, Gláucio Veiga, J. Querino Ribeiro, Florestan Fernandes, Wilheem Speyer e o estudante Antonio Bento Moulli. (A.C.) 184.

370.92

VEIRA, GENERICE A. Lourenço Filho, *Revista do ensino*, 4 (26):16-18, 1954.

O entrevistado, entre outros assuntos, refere-se aos motivos que o levaram à publicação da "Série Pedrinho", leitura graduada para curso primário; considera a "educação de base" do povo brasileiro como problema nacional número um, estabelecendo estudo comparativo entre o desproporcional número de alunos que concluem o curso primário e o de alunos que ingressam no secundário. Termina sugerindo que a "Revista do Ensino" do Rio Grande do Sul, levante uma campanha em prol da "educação de base" em todo o país. (R.T.) 185.

511

VILLALOBO, ROSA. A aritmética como fator importante na vida do homem. *Jornal pedagógico*, (72) :1, 1954.

Tece considerações sobre o sentido e importância da Aritmética na vida do homem e na história do progresso da humanidade e comenta a evolução do ensino da matéria, a partir do século XVIII, citando as contribuições mais significativas. Concluindo, lembra que as razões das dificuldades do estudo da Aritmética, quer estando no indivíduo que aprende, nos procedimentos didáticos empregados ou nos programas de ensino, o certo é que seu aprendizado não é satisfatório. (G.A.V.) 186.

370.92

ZAPPI, V. Anísio Teixeira; uma vida a serviço da educação. *Diário Carioca*, 21-11-1954.

Entrevista com o professor Anísio Teixeira, em a qual dá opinião sobre: 1) o ensino superior no Brasil, especialmente sobre as faculdades de filosofia; 2) a redução das matérias do curso secundário; 3) a equivalência dos programas de nível médio; 4) as atividades do INEP, seus objetivos e dificuldades a serem afastadas; 5) o inquérito da CILEME sobre métodos de ensino no curso secundário e a liberdade de cátedra. (S.O.) 187.

370

XAVIER, NELÍ SOARES. Personalidade e educação. *Alvorada*, 5 (17) :12-13, 1954.

Introduz o assunto conceituando personalidade e educação; acentua o sentido e influência dos fatores sociais e culturais sobre a base genética que perpetua a espécie, determinando os limites do desenvolvimento do indivíduo, e focaliza o fenômeno da educabilidade ao longo da vida. (G.A.V.) 188.

LIVROS DIDÁTICOS

Nível Elementar

372

ALBUQUERQUE, IRENE DE. *Testes para o curso primário*. Segunda série. Rio de Janeiro, Conquista, s.d. 20p. ilustr. Terceira série. 2. ed. Quarta série. 2.ed. Quinta série. 2.ed. 40p. 189

- CORTEZ, MARIA C. *Sabatinas*, Quinta série, admissão. Rio de Janeiro, Ed. O "Sol", [1954] [64p.] (BBB). 190.
- ESPINHEIRA, ARIOSTO. *Infância brasileira; para o primeiro grau primário*. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional. 1954. 172p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 191
- FERNANDES, JOSÉ SILVESTRE. *Primeiro livro das crianças*. 16.ed. Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1954. 137p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 192.
- SANTOS, CÉLIO AGRA DOS. *Minhas férias*. Primeira série, curso primário, 2.ed. 30p. ilus. Terceira série. 2.ed. 32p. (B.B.B.) 193.
- 372.4
Leitura e linguagem
- ABC DA INFÂNCIA. *Primeira coleção de cartas para aprender a ler*. 104. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 31p. (B.B.B.) 194.
- BARROS, CLAUDINA DE. *Cartilha fácil*. 33.ed. São Paulo, São Paulo Ed. 1954. 77p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 195.
- GALHARDO, TOMAS. *Cartilha da infância*. Ensino da leitura. 181.ed. modificada e ampl. pelo prof. Romão Puiggari. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 62p. ilus. (B.B.B.) 196.
- LOURENÇO FILHO, MANCEL BERGSTROM. *Pedrinho e seus amigos*. Ilus. de Civaldo Storni. São Paulo, Melhoramentos, 1954. 127p. ilus. (Série de leitura graduada "Pedrinho", 2.º livro) (B. B. Bibl. Nac.) 197.
- MIGUEL, CIRILO. F. S. C. *Silabário para aprendizagem fácil de leitura*. Canoas, Rio Grande do Sul, Ed. La Salle, 1954. 80p. ilus. (Col. F. S.C.) (B. B. Bibl. Nac.) 198.
- MORAIS, JOÃO BAREOSA DE. *Exercícios de linguagem*. 11.ed. S. Paulo, Ed. Nacional, [1954]. 222p. (B.B.B.) 199.
- MORAIS, TEODORO DE. *Sei ler; segundo livro para os quarto e quinto graus primários*. 93. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 302p. ilus. (Sér. Cesário Mota) (B.B. Bibl. Nac.) 200.

- OLIVEIRA, ALAIDE LISBOA DE. *Cirandinha* (Leitura intermediária) Ilus. de Monsã. 11.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 88p. (B.B. B.) 201.
- RIALVA, RITA AMIL DE. *Minhas lições*; cartilha. Des. de Francisco Acquarone. 6.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 96p. (B.B.E.) 202.
- RIALVA, RITA AMIL DE. *A vida de Maria Lúcia*; leitura intermediária. 17. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 96p. ilus. (B.B.E.) 203.
- SÃO JOÃO, HELENA RIBEIRO. *Nossa cartilha*. 22.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 95p. ilus. cart. (B.B.B.) 204.
- VIANA, FRANCISCO FURTADO MENDES E MIGUEL CARNEIRO JUNIOR. *Histórias para pequeninos*; leitura preparatória da série "Leituras infantis" 92, ed. modernizada e cuidadosamente rev. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 126p. (B.B.B.) 205.
- 372.7
Matemática
- ALBUQUERQUE, IRENE DE. *Cálculos graduados*. Adição I. Primeiro ano. Ilus. de Alayde Madeira Marcozzi. [Rio de Janeiro] Conquista [1954?] [32p.] (B.B.B.) 206.
- ALBUQUERQUE, IRENE DE. *Cálculos graduados*. Subtração I. Primeiro ano. Ilus. de Alcirema Garcia Braga Fontana. [Rio de Janeiro.] Conquista. [s.d.] 32p. ilus. (B.B.B.) 207.
- GOERL, OTO A. *Primeira aritmética*. Pôrto Alegre, Casa Pub. Concórdia, 1954. 68p. ilus. (Sér. Concórdia) (B.B. Bibl. Nac.) 208.
- LIMA, EDITE GUIMARÃES. *Matemática, problemas e exercícios de fixação e revisão*; para o terceiro grau primário. 4.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 77p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 209.
- PEIXOTO, ANDRÉA FONTES. *Aritmética*; admissão ao curso ginásial. 8. ed. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, Gráf. Tupy, 1954. 192p. (Col. didática Minerva) (B.B. Bibl. Nac.) 210.
- WOLFF, ANTÔNIO PEDRO. *Meus problemas*. Quarto ano. 5.ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 261p. ilus. (B.B.B.) 211.

372.8

Conhecimentos gerais

- KIHELE, GENOVEVA. *Meu compêndio de ciências sociais*. Quarto ano primário, (Estudos compilados) Minas Gerais, Gráf. Santana, 1954. 77p. (B.B. Bibl. Nac.) 212.
- SAMPAIO, A. COELHO. *Nossas lições; pontos para o primeiro ano (forte) e segundo ano primário*. 2.ed. Fortaleza, Tip. Minerva. 1954. 52p. (B.B. Bibl. Nac.) 213.

372.82

Religião

- DOCTRINA CRISTÃ, *livro do mestre; explicação do catecismo para primeira comunhão; segundo ano primário, ou primeiro adiantado*. São Paulo, [Pia Soc. Filhas de São Paulo, 1954], 132p. (Doutrina cristã, livro do mestre, 2 (B. B. Bibl. Nac.)) 214.
- DOCTRINA CRISTÃ, *livro do mestre; explicação do catecismo para o terceiro ano primário seguindo o texto da Pia Soc. Filhas de São Paulo*. São Paulo, 1954, 230p. (Doutrina cristã, livro do mestre, 3) (B.B. Bibl. Nac.) 215.
- DOCTRINA CRISTÃ, *livro do mestre; explicação do catecismo para o quarto ano primário, seguindo o texto da Pia Soc. Filhas de São Paulo*. São Paulo, 1954. 331p. (Doutrina cristã, livro do mestre, 4) (B.B. Bibl. Nac.) 216.
- MEU CADERNO DE INSTRUÇÃO RELIGIOSA. Petrópolis, Ed. Vozes, 1954. 31p. ilus. (Método Quinet, 2) (B.B. Bibl. Nac.) 217.
- SLATER, JACOB HUDDLESTON, sacerdote. *Pequeno catecismo*. 15.ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1954. 32p. (B.B. Bibl. Nac.) 218.
- SPIRAGO FRANZ. *Catecismo escolar e popular*. 12.ed. Taubaté, Ed. S.C.J. Rev. dos tribunais, 1954. 315p. (B.B. Bibl. Nac.) 219.

372.89

Geografia e história

- CABRAL, MÁRIO VASCONCELOS DA VEIGA. *A geografia e a história no exame de admissão*. 4.ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1954. 192p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 220.

WENZEL, MIRTES DE LUCA E HILDA FERNANDES DE MATOS. *Geografia e história do Brasil*. Quarta série primária e admissão ao ginásio. São Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 262p. illus. (Col. didática do Brasil, ser. ginásial, 110) 221.

Nível Médio

375.469.

Português

ALBUQUERQUE, ARCI TENÓRIO D'. *Correção de cartas*. 2.ed. melh. Rio de Janeiro, Conquista Ronel, 1954. 164p. (B.B. Bibl. Nac.) 222.

ALMEIDA, NAPOLEÃO MENDES DE. *Antologia remissiva; excertos de escritores da língua portuguesa para a primeira e segunda série ginásial*. 5.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 321p. (B.B.Bibl. Nac.) 223.

BELTRÃO, ODACIR. *Elementos de técnica redacional*. Pôrto Alegre, Globo, 1954. 189p. (B.B.Bibl. Nac.) 224.

CORREIA, GERALDO GUIMARÃES. *O programa de vernáculo*. Curso ginásial; primeira e segunda séries. Ed. atual. de "Vinte lições de português" 5.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 336p. Terceira e quarta séries. 2. ed. ampl. 366p. (B.B.B. e B.B. Bibl. Nac.) 225.

FREITAS, GASPAR DE. *Lições práticas de gramática portuguesa*. 40.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 128p. (B.B.Bibl. Nac.) 226.

LÉLLIS, RAUL MOREIRA, *Português no ginásio; gramática e antologia para a primeira e segunda séries*. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 221p. (B.B. Bibl. Nac.) 227.

LIMA, ROSALINO DA COSTA. *Como se aprende fonética; regras intuitivas de ortografia simplificada*. 2.ed. melh. Recife, Jornal do Comércio, 1954. 63p. (B.B.Bibl. Nac.) 228.

LUZ, JOSÉ BATISTA DA. *Português para o curso técnico*. Primeiro ano. 4. ed. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 156p. cart. (B.B.B.) 229.

MAIA, RIVAIL. *Português; primeira e segunda séries do curso ginásial* 4.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 217p. Terceira e quarta séries, 2.ed. 216p. (B.B. Bibl. Nac.) 230.

- MELO, M. VIEIRA DE. *Português para o Banco do Brasil*; 2.ed. melh. 231.
Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 205p. (B.B. Bibl. Nac.)
- PEREIRA, EDUARDO CARLOS. Gramática expositiva; curso elementar. 147.ed. S. Paulo, Ed. Nacional, [1954] 171p. cart. Curso superior. 91.ed. [1954]. 429p. (B.P.B. ser. Livros didáticos, 4,5) (B.B.B.) 232.
- PÔRTO FILHO, M. *Lições fundamentais de análise sintática*. 2.ed. aum. 233.
Rio de Janeiro, Batista de Sousa, 1954. 71p. (B.B. Bibl. Nac.)
- POSADA, LEONOR. *Os primeiros passos na redenção*. 5.ed., Rio de Janeiro Francisco Alves, 1954. 108p. (B.B. Bibl. Nac.) 234.

375.869

Português e literatura

- BUENO, FRANCISCO DA SILVEIRA. *Literatura luso-brasileira*. Terceira série do colégio. 4.ed. ref. e ampl. S. Paulo, Saraiva, 1954. 227p. 235.

375.47

Latim

- ALMEIDA, JOÃO CAMILO DE. *O latim nos ginásios*. Terceira série, curso ginásial. São Paulo, Melhoramentos, 1954. 177p. ilustr. Quarta série, 189p. (B.B. Bibl. Nac.) 236.
- AZEVEDO, ADELINO JOSÉ DA SILVA D'. *Gymnassium latinum tertium*. Curso oficial de latim, terceira série ginásial. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 136p. (B.B. Bibl. Nac.) 237.
- AZEVEDO, ADELINO JOSÉ DA SILVA D'. *Gymnassium latinum quartum*. Curso oficial de latim, quarta série ginásial. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 122p. (B.B. Bibl. Nac.) 238.
- AZEVEDO, ADELINO JOSÉ DA SILVA D'. *Verbos latinos*. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 106p. (B.B. Bibl. Nac.) 239.
- GONÇALVES, MAXIMIANO AUGUSTO. *Tradução dos autores do programa de latim*, vol. II: Curso colegial e vestibular. 3.ed. Rio de Janeiro, Liv. Antunes, 1954. 197p. ilustr. (B.B.B.) 240.

- NÓBREGA, VANDICK LONDRES DA. *O latim do colégio*; para o primeiro ano. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 301p. (B.B.Bibl. Nac.) 241.
- OLIVEIRA, JOÃO PEDRO DE. *Método de latim*; para a terceira e quarta séries ginasiais. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 234p. 242.
- 375.44
Francês
- JOSÉ, APOLLINÁRIO, F. S. C. *Première année de français*. Canoas, Rio Grande do Sul, Ed. La Salle, s.d. (B.B.Bibl. Nac.) 243.
- MOREIRA, MARIA JOSÉ VIEIRA. *Francês*; para a primeira série ginásial. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 93p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 244.
- OLIVEIRA, CLÉOFANO LOPES DE. *Eglantine de France*; deuxième année. São Paulo, Saraiva, 1954. 135p. ilus. Troisième année. 95p. Quatrième année. 109p. (Col. didática Saraiva, sér. ginásial) B. E. Bibl. Nac.) 245.
- PENIDO FILHO, RAUL. *Le français*; troisième et quatrième année. 13.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 252p. ilus. (B.P.B. sér. 2, Livros didáticas, 101) (B.B.Bibl. Nac.) 246.
- RONAI, PAULO. *Mon troisième livre*; para a terceira série ginásial. 2.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 156p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 247.
- SCHMIDT, MARIA JUNQUEIRA. *La littérature française*. Primeiro e segundo anos dos cursos clássicos e científicos. 15.ed. S. Paulo, Ed. Nacional, [1954] 251p. cart. (B.B.E.) 248.
- SOUCHÉ, AIMÉ. *Notre livre de français*; deuxième année, cours gymnasial. São Paulo, Melhoramentos, 1954. 177p. ilus. (B. E. Bibl. Nac.) 249.
- VIEIRA, RICARDO RODRIGUES. *Leçons de français (auteurs du XVIII et du XVII siècles; syntaxe des mots invariables)* 2. cycle 2. série. Nouvelle ed. — (3) — programme de 1952. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1954. 143p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 250.

375.42

Inglês

BINNS, HAROLD HOWARD. *From talks and stories of daily life to grammar with question & answers*. 13.ed. São Paulo, Ed. Nacional, [1954] 220p. cart. (B.B.B.) 251.

FONSECA, JOÃO. *Spoken English*; para a segunda série ginásial. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 125p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 252.

JORGE, GREGÓRIO, F.S.C. *My English teacher*; 3rd grade, por uma reunião de professores lassalistas, adpt. ao português pelo irmão Gregório Jorge, F.S.C. Canoas, Rio Grande do Sul, Ed. La Salle, 1954. 233p. (B.B. Bibl. Nac.) 253.

OLIVEIRA, FRANCISCO JOSÉ DE. *Primeira lição da conversação inglesa*, por Efió Taó, pseud. Niterói, Ed. Juventus, 1954. (B.B. Bibl. Nac.) 254.

VITÓRIA, LUIS AUGUSTO PEREIRA. *Aprenda inglês em seis meses*; pronúncia figurada. Rio de Janeiro, Liv. Para Todos, 1954. 196p. B. B. B.) 255.

375.51

Matemática

ALEQUERQUE, ARCI TENÓRIO D'. *Aritmética ao seu alcance*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1954. 90p. (Col. Cultura para todos, 1) (B.B.Bibl. Nac.) 256.

ALEQUERQUE, MIGUEL TENÓRIO D'. *Matemática para concursos*. Pontos atualizados. 5.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 207p. (Pontos para concursos oficiais e particulares) (B.B.B.) 257

ALMEIDA, LAURO PASTOR. *Curso de matemática*; ciclo ginásial, segunda série — 538 exercícios. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 336p. (B. B. Bibl. Nac.) 258.

ALMEIDA, LAURO PASTOR. *Geometria*: contém cerca de 200 exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 269p. ilus. (Licença ginásial artigo 91) (B.B.B.) 259.

MELO, FÁBIO DE. *Aritmética bancária para concursos*. 3.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 343p. (B.B.B.) 260.

- OLIVEIRA, MÁRIO DE. *Lições de álgebra*. I: progressões, logaritmos, equações exponenciais. Belo Horizonte, 1954. 52f. mimeog. (Pub. do "Curso Mário de Oliveira") (B.B.B.) 261
- STÁVALE, JÁCOMO. *Elementos de matemática*; para a quarta série do curso ginásial. 14.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. v. 4 ius. (B.P.B., sér. 2, Livros didáticos, 136) (B.B.Bibl. Nac.) 262.
- TODESCHI, SÍLVIO. *Pontos de matemática*; para a terceira série ginásial. 1.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 250p. ilus. (Col. didática Saraiva, ser. ginásial) (B.B.Bibl.Nac.) 263.
- WOLFF, ANTÔNIO PEDRO. *Meus problemas*. Quarto ano, 5.ed. São Paulo, Saraiva, 1954. 281p. (B.B.B.) 264.
- 375.5
Ciências físicas e naturais
- ANTUNES JUNIOR, ANTÔNIO. *Elementos de ciências naturais*. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional. 1954. 256p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 265.
- FREITAS, GASPAR DE. *Ciências físicas e naturais*; noções de física, botânica, zoologia e higiene. 31.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 221p. ilus. (B.B.B.) 266.
- SOUSA, GERALDO SAMPAIO DE. *Metodologia das ciências naturais*. 2.ed. ilus. de Joaquim Reis de Sousa. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 158p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 267.
- 375.9
História
- BASTOS, PLÍNIO. *História do mundo, da pré-história aos nossos dias*. Rio de Janeiro, Liv. Para Todos Atlanta, 1954. 267p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 268.
- CAERAL, MÁRIO VASCONCELOS DA VEIGA. *História do Brasil*; curso superior. 18.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1954. 620p. ilus. B.B.Bibl. Nac.) 269.

- CORRÊA FILHO, JOSÉ DA MOTA AZEVEDO. *História do Brasil*. Quarta série, curso ginásial. Rio de Janeiro, J.R. de Oliveira, 1954. 232p. ilus. (E.B.Bibl. Nac.) 270.
- CORRÊA FILHO, JOSÉ DA MOTA AZEVEDO. *História geral*. Quarta série, curso ginásial. Rio de Janeiro, J.B. de Oliveira, 1954. 220p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 271.
- CRISTÓFARO, HÉLIO ANTÔNIO. *Exercícios de história da América*; para a segunda série ginásial. São Paulo, Saraiva, 1954. 39p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 272.
- CRISTÓFARO, HÉLIO ANTÔNIO. *Exercícios de história antiga e medieval*; para a terceira série ginásial. São Paulo, Saraiva, 1954. 47p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 273.
- CRISTÓFARO, HÉLIO ANTÔNIO. *Exercícios de história do Brasil*; para a primeira série ginásial. São Paulo, Saraiva, 1954. 47p. ilus. (B.B.Bibl. Nac.) 274.
- CRISTÓFARO, HÉLIO ANTÔNIO. *Exercícios de história geral e do Brasil*; para a quarta série ginásial. São Paulo, Saraiva, 1954. 87p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 276.
- MATA, ARI RODRIGUES DA. *Apontamentos de história geral*. 2.ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 271p. (Col. Madureza) (B.B.Bibl. Nac.) 276.
- SCUSA, ALCINDO MUNIZ DE. *História do Brasil*; para a quarta série ginásial. 2.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 237p. (B.B. Bibl. Nac.) 277.
- TAPAJÓS, VICENTE. *História do Brasil*. 6.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 532p. ilus. (Bibl. do espírito moderno, ser. 3, História e biografia, 41) (B.B.Bibl. Nac.) 278.

275.91

Geografia

- ALEQUERQUE, ARCI TENÓRIO D'. *Geografia do Brasil*; rigorosamente de acôrdo com o programa para os concursos do DASP. e autarquias etc. 7.ed. rev. atual. e profusamente ilustrada. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 254p. (B.B.Bibl. Nac.) 279.

GICOVATE, MOISÉS. *Geografia regional do Brasil*; quarta série, curso ginasial. [São Paulo] Melhoramentos, 1954. 238p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 280

375.74

Desenho

BARBOSA, JOÃO DE SABOIA. *Ensino secundário; desenho*. Primeira série. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 31p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 281.

BARBOSA, JOÃO DE SABOIA. *Ensino secundário; desenho*. Segunda série. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 31p. ilus. (B.B. Bibl. Nac.) 282.

CARVALHO, BENJAMIN DE A. *Programa de desenho; para o segundo ano do curso colegial*. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 110p. ilus. (B. E. Bibl. Nac.) 283.

CARVALHO, BENJAMIN DE A. *Programa de desenho; para o terceiro ano do curso colegial*. 2.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 173p. ilus. (B.E. Bibl. Nac.) 284.

375.64

Ensino doméstico

ALBUQUERQUE, IRENE DE. *Noções de educação doméstica*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Getúlio Costa, s.d. 324p. 285.

375.67

Fundição

DOE, EDWIN W. E CARLOS INFANTI. *Fundição; moldação em bancada; operações*. Rio de Janeiro, CBAI, s.d. 37p. ilus. (CBAI, sér. D. n.º 12). 286.

102

Filosofia

SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Manual de Filosofia; introdução, filosofia geral, história da filosofia, dicionário de filosofia geral, história da filosofia, dicionário de filosofia*, 6.ed. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 527p. (Curso de filosofia e ciências, 1) (B.B.B.) 287.

ASSUNTOS CONEXOS

Psicologia

136.7354

BICUDO, VIRGÍNIA LEONE. O período de desenvolvimento da adolescência. *Fôlha da Manhã* (São Paulo) 1-1-1955.

Estudo de orientação psicanalítica da adolescência e seus conflitos psicológicos de origem sexual e social, cuja responsabilidade é atribuída essencialmente à falta de compreensão pelos pais da natureza do problema. Recomenda ao adulto, na orientação dos adolescentes, suprimir toda atitude de autoridade e assumir a posição de amigo para vencer a oposição sistêmica dos jovens. (O.M.) 288.

158.83

BITTENCOURT, ROBERTO DE SOUSA. O desenvolvimento da linguagem e seus distúrbios. Considerações sobre a gagueira. *Boletim do Instituto de Psicologia* (7 e 8):16-21, 1954.

Após considerar duas formas de linguagem — interior e exterior — passa ao estudo da segunda, descrevendo seu desenvolvimento normal.

Expõe as sete fases que compreendem a emissão da palavra, como as classificou Rouma, apresentando, também, as anormalidades que podem alterá-las.

Detém-se, depois, mais demoradamente, em considerações sobre a espasmofenia, citando definições, teorias, estudos, testes, estatísticas, de maneira sumária, e destaca autores estudiosos do assunto, tais como — Kammerer, Charvin, Gutmann, Mme. Kovarsay, Ozeretzki, Seeman, etc.

Passa em revista, brevemente, as teorias que explicam a natureza psicofísica da gagueira.

Finalmente, indica formas clínicas e métodos para o tratamento da gagueira incluindo, entre estes últimos, os três tipos indicados por Pichon e Mme. Borel-Maisonny. Cita bibliografia. (S.O.) 289.

133.7

CRETILLA SOBRINHO, PAULO. *Psicologia da criança*. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 221p.

Resume o autor os diversos conceitos de psicologia infantil de acordo com as diferentes escolas e aborda os principais métodos para o estudo da criança. Sintetiza o que os grandes mestres têm divulgado sobre as

manifestações dos fenômenos psíquicos, nas diversas fases do desenvolvimento infantil. Aborda as mesmas questões, tendo em vista a criança excepcional. (M.H.D.P.) 290.

158.435

CY, V. Experiência do canhoto. *Anhembi*, ano 3, 11 (33):468-474, 1953.

Baseado em auto-observação, conclui que a correção da canhotice nunca é perfeita e integral. Salvam-se sempre vestígios e resquícios que se manifestam nos gestos e atos espontâneos. Pode desvirtuar e destruir, por efeito do constrangimento, aptidões naturais privadas do uso do instrumento através do qual se manifestavam. E, inclusive, pode acarretar prejuízos de ordem psíquica. (A.C.) 291.

136.7354

LIMA, MARIA SANTACRUZ. Problemas de psicologia; à margem da adolescência. *Arquivos brasileiros de psicotécnica*. 6 (2):65-67, 1954.

São evidentes os fatores que dificultam ao adulto a compreensão e interpretação do comportamento dos adolescentes. Só quem apreende o "porque" e "para que" de sua conduta implícita e explícita pode pretender auxiliá-lo.

A adolescência com tôdas as suas peculiaridades naturais é a época em que o indivíduo desenvolve traços positivos ou negativos de caráter; sua orientação impõe ao educador uma das tarefas mais difíceis. (G.A.V.) 292.

136.764

MEDEIROS, MAURÍCIO. Fatores de anti-sociabilidade juvenil. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro), 19-12-1954.

Tendo procedido a um inquérito para apurar as causas da anti-sociabilidade juvenil, verificou que aqueles fatores são múltiplos. Embora deficiente o inquérito, apresenta alguns informes interessantes, que apontam, entre os fatores endógenos, a herança mórbida, a doença mental nos próprios delinquentes, a instabilidade afetiva na infância, revelada por escolaridade incompleta e, finalmente, a crise afetiva da adolescência na gênese do primeiro delito. A influência do lar harmônico ou desarmônico não ficou patenteada, ao contrário da situação econômica precária, que foi notada na maioria dos casos. Conclui que cada caso particular deve ser estudado

para o estabelecimento das causas. O que importa antes que punir é prevenir e compreender, investigando os motivos que produziram a anti-socialidade, a fim de corrigi-la e recuperar o jovem. (A.C.) 293.

150.72

PENA, ANTÔNIO GOMES. Origem e evolução da escola de Berlim. *Boletim do Instituto de Psicologia* (7 e 8):1-5, 1954.

Comenta a origem e evolução da Escola de Berlim, referindo-se à publicação de "Experimentelle Studien über das Sehen von Bewegung", de 1912, e às contribuições de Wertheimer, Katz, Buhler, Gelb, Kohler, Levisin, etc., ao estudo do assunto. Cita bibliografia. (G.A.V.) 294.

136.4981

RELAÇÕES raciais entre negros e brancos em São Paulo. *Anhembi*, ano 3, 10 (30):433-490; 11 (31):14-69, (33):434-467; 12 (34):39-71; (35):234-259; (36):422-442; ano 4, 13 (37):20-47, 1953; (38):221-232; (59):443-464; 14 (40):22-42; (41):242-270; (42):488-496; 15 (43):50-63; (44):246-273; (45):499-502; 16 (47):303-324; (48):545-554, 1954. Continua.

Inquérito procedido pela revista *Anhembi* em colaboração com a Unesco, em que é abordado o problema das relações raciais entre negros e brancos em S. Paulo. São estudados diversos aspectos do problema, sendo de particular interesse as partes em que se focaliza a questão no ambiente da escola, através das pesquisas realizadas por Virginia Leone Bicudo (ver vols. 12 e 13 ns. 35, 36, 37, 38) 1953 e 1954 e Aniela Meyer Ginsberg. (ver vols. 13, 14, ns. 39 e 40, 1954). (A.C.) 295.

131

ROSTAND, FRANÇOIS. *Lógica e psicologia da criança*. *Anhembi*, ano 3, 10 (28):11-16, 1953.

Acentua o papel que a psicologia genética desempenha na moderna psicologia e filosofia: A idéia de "desenvolvimento" individual está sendo cada vez mais invocada para explicar os fatos. Procuram-se no passado do indivíduo os motivos de seus atos, as fontes de seu caráter; na ação e na representação dos adultos encontram-se os traços deformados e transformados da infância. É uma verdadeira psicologia do devir que se constitui a partir dos trabalhos de Gesell, Freud, e conforme o desenvolvimento que tem atualmente nos trabalhos de Piaget. (A.C.) 296.

137

RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA. *Psicologia da personalidade. Letras da província*, 6 (67); 6 (68); 6 (69); 7 (70), 1954.

Numa série de quatro artigos a Autora focaliza a evolução do conceito de personalidade, a contribuição dos antropologistas, relativa à "personalidade básica", as características das tipologias humanas, segundo autoridade de Kretschmer e Jung, Sheldon e Stevens, etc. Analisa os fatores determinantes dos tipos histeróide, ciclóide, esquizóide e epileptóide e da personalidade psicopática. Conclui, apelando para a fundação de um Centro de Higiene Mental na cidade de Limeira. (G.A.V.) 297.

Sociologia

301.15

PEREIRA, ILSA DA CUNHA. O problema do preconceito. *Boletim do Instituto de Psicologia* (7 e 8):6-15. 1954.

Nêste trabalho, situando, definindo e caracterizando o preconceito como um dos temas mais atuais da Psicologia Social, é reconhecido que o problema está longe de ser resolvido com precisão. Salientando a importância de vários planos de ataque às dificuldades inerentes ao tratamento do assunto, são apresentadas conclusões de Allport e citadas contribuições de antropologistas e sociólogos ao estudo da formação dos preconceitos. (G.A.V.) 298.

301

RAMOS, ALBERTO GUERREIRO. *Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo*. Rio de Janeiro, Artes gráf. C. Mendes Junior, 1954. 173p.

Ao debater problemas diversos ligados à Sociologia no Brasil, tece considerações, em capítulo especial, sobre o problema do ensino da disciplina, combatendo, entre outros pontos, o autodidatismo que orientou a formação da maioria dos professores da matéria. (R.T.) 299.

301

RAMOS, ALBERTO GUERREIRO. *Cartilha brasileira do aprendiz de sociologia. Estudos econômicos*, 5 (13) e (14):37-94,1954. 300.

301

WAGLEY, CHARLES. *Estudos de comunidades no Brasil sob perspectivas nacional: versão de Josildete da Silva Gomes. Sociologia*, 15 (2):3-22, 1954.

O autor faz um retrospecto dos estudos de comunidades realizados no Brasil por cientistas brasileiros e estudiosos estrangeiros.

Considerando o elevado número de estudos de comunidades já terminados ou em processo de realização e o fato de representarem um sério empreendimento que exige largo emprêgo de capital e um grande esforço intelectual, chama a atenção dos interessados nesses estudos para a necessidade de considerarem a contribuição que os mesmos representam para a compreensão da cultura nacional brasileira. Nesse sentido sugere um quadro de referência nacional para os estudos de comunidades brasileiras, tendo em vista um plano de pesquisas global, através do qual possam os estudos feitos ou por fazer ultrapassar os limites do valor que possuem por si mesmos, como documentos locais, contribuindo para um objetivo de longo alcance — o conhecimento empirico da cultura nacional brasileira. (E.N.A.) 301.

Etnologia

572.981

DIÉGUES JÚNIOR, MANUEL. Estudos de relações étnicas no Brasil. *Sociologia*, 15 (2):23-35, 1954.

Fixando a linha de desenvolvimento dos estudos de relações étnicas no Brasil, o autor assinala os trabalhos mais importantes já realizados nesse sentido nas décadas 1930-40 e 1940-50. Ressalta a predominância dos estudos gerais do problema, a carência de estudos sobre temas delimitados, mais aprofundados, que permitam maior penetração da pesquisa, para levantamento de material mais minucioso e, sobretudo, mais rico como documentação. (E.N.A.) 302.

Administração

352

BURKINSKI, FRANCISCO. Serviços culturais na administração municipal. *Estudos municipais*. Rio de Janeiro, DASP, Serv. de documentação, 1954. p.21-32 (Estudos municipais, n. 6).

Conceitua diversões públicas e serviços recreativos, tratando, a seguir, dos seus objetivos e das responsabilidades e atribuições da administração pública no sentido de sua divulgação e funcionamento, especialmente no que toca ao órgão municipal. Cita exemplos da experiência norte-americana e

de outros países. além de teorias de autores nacionais. Tece, ainda, comentários sobre hortos municipais, turismo, educação primária, bibliotecas, museus de arte, e orquestras sinfônicas municipais. (A.C.) 303.

352.081

PESSOA SOBRINHO, EDUARDO PINTO. Classificação de cargos no âmbito municipal. *Estudos municipais*. Rio de Janeiro, DASP, Serv. de documentação, 1954. p.3-19. (Estudos municipais n.º 6).

Plano de classificação de cargos, no âmbito municipal, abrangendo, também, uma reforma administrativa da Prefeitura de Campina Grande, Est. da Paraíba. Na parte referente à educação, determina as atividades da Diretoria de Educação e Cultura e tece comentários sobre a classificação do cargo de Professor Primário. (G.A.V.) 304.

352.081

TÁVORA, JUAREZ. Municipalismo no Brasil. *Formação* (193):9-21, 1954.

Considerações sobre o sistema administrativo brasileiro, situando e fundamentando as possibilidades governamentais da União, do Estado e do Município, através de documentada análise da nossa realidade social e econômica. A campanha municipalista, visando a solucionar os problemas nacionais básicos, atribue aos municípios maiores responsabilidades executivas e recursos financeiros suficientes para atender as suas necessidades reais. (G.A.V.) 305.

Assistência a menores

362.7

ANDALÓ, ALBERTO. Consórcio intermunicipal para proteção aos menores abandonados. *Estudos municipais*. Rio de Janeiro, DASP, Serv. de Documentação, 1954. p.15-35. (Estudos municipais, n.º 7).

Proposta para a criação de Consórcios Regionais ou Intermunicipais, iniciando a execução, no campo da assistência social, das conclusões do 1.º Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros em atenção às condições de abandono em que se encontram numerosos menores. Para este fim, os municípios devem não recolher a contribuição federal e estadual ora dada a entidades particulares. (A.C.) 306.

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 140
ABREU, Silvio Fróes de, 105
ALBUQUERQUE, Arci Tenório D', 222, 256, 279
ALBUQUERQUE, Irene de, 120, 133, 189, 206, 207, 285
ALBUQUERQUE, Miguel Tenório D', 257
ALMEIDA, Aluisio, 6
ALMEIDA, João Camilo de, 236
ALMEIDA Junior, A. de, 7, 149
ALMEIDA, Lauro Pastor, 258, 259.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 223
ALVIM, Ermengarda de Faria, 98
AMORIM, Rone, 59
ANDALÓ, Alberto, 306
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 40, 41, 42
ANTUNES Junior, Antônio, 265
ARAUJO, Silvio Brêtas de, 106
ASTBURY, A. K., 19
AZEVEDO, Adelino José da Silva D', 237, 238, 239
AZEVEDO, Fernando de, 8, 96
BAHIA, Renato, 9
BALEEIRO, Aliomar, 2
BARATA, Mário, 169
BARBOSA, João de Saboia, 281, 282
BARECSA, Luis Hildebrando de B. Horta, 94.
BARRCS, Claudina de, 195
BARROS, Flora, 86, 90
BASTOS, N. C. Brito, 165
BASTCS, Plinio, 268
BAUZER, Riva, 43, 172
BELTRÃO, Odacir, 224
BICUDO, Virgínia Leone, 44, 288
BINNS, Harold Howard, 251
BITTENCOURT, Roberto de Sousa, 289

- BRAGA, Leonilda D'anniballe, 45
BUENO, Francisco da Silveira, 235
BURKINSKI, Francisco, 303
CABRAL, Marcondes, 150
CABRAL, Mário Vasconcelos da Veiga, 220, 269
CAFÉ FILHO, João José, 60
CALDEIRA FILHO, J. 121
CAMPOS, Ernesto de Sousa, 10
CAPUCCI, Ilda Reis, 20
CARDOSO, Risoleta Ferreira, 85
CARNEIRO, Dagmar Beltrão, 158
CARNEIRO JÚNIOR, Miguel, 205
CARVALHO, Benjamin de A., 283, 284
CARVALHO, Irene Melo, 122
CARVALHO, Irinéa F. de Sa, 46
CASTILHOS, Anita de, 150
CATLIN, Shirley, 173
CATUNDA, Omar, 107
CAVALCANTI, Beatriz, 98
CHAGAS FILHO, Carlos, 151
CHAGAS Freitas, 136
CCRÊA FILHO, José da Mota Azevedo, 270, 271
CCRÊIA, Geraldo Guimarães, 225
CORNALBA, Virginia P. de, 47
CORTADA, Nuria, 47
CORTEZ, Maria C., 190
COUTINHO, Afrânio, 61
CRETELA JÚNIOR, José, 123
CRETELA SOBRINHO, Paulo, 290
CRISTÓFARO, Hélio Antônio, 272, 273, 274, 275
CY, V. 291
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel, 302
DIO DIO, Liberato J. A., 12
DCCCA, E. F. de Sousa, 13
DOE, Edwin W., 286
D'OR, 170
DOVICH, Bruno, 124
DUARTE, Eunice Breves, 54
ERBERT, Albert, 95
ESPINHEIRA, Ariosto, 191
FALCÃO, Rubens, 141, 155, 174

- FERNANDES, Florestã, 108
FERNANDES, José Silvestre, 192
FONSECA, Corinto da, 142
FONSECA, João, 252
FONTES, Vitor, 175
FREITAS, Gaspar de, 226, 266
FREIRE, Gilberto, 176
FROTA, Hebe Braga, 109
GALHARDO, Tomás, 196
GALVÃO, Silvio, 55
GICOVATE, Moisés, 280
GIORDANO, Ernestina, 99, 100
GOERL, Oto A., 208
GONÇALVES, Maximiano Augusto, 240
GRANDE, Humberto, 3
GUAMA, Fernando C. de, 137, 177
GUTIERRES, Rui, 110
HCLANDA, Diná Sousa Campos de, 101
INFANTI, Carlos, 286
JOBIM, Renato, 21
JORGE, Gregório F.S.C., 253
JOSÉ, Apolinário, F.S.C., 243
KELLY, Celso, 178
KHEDE, Genoveva, 212
KRUSYNA, Stanley, 102
LACERDA, Nair, 138
LAFIN, M. Silvia Filipposi, 111
LAZERGUES, Guy, 125
LEITE, Aureliano, 14
LÉLLIS, Raul Moreira, 227
LEME, Pascoal, 48, 179, 180
LIMA, Alceu Amoroso, 22
LIMA, Alcides de Mendonça, 152
LIMA, Edite Guimarães, 209
LIMA, Maria Santacruz, 292
LIMA, Rosalino da Costa, 228
LISBOA, Marques H., 126
LOPES, J. Leite, 119
LOPES, José Stênio, 76
LORETO, Silvio, 181
LOURENÇO FILHO, 62, 127, 197

- GINSBERG, Aniela Meyer, 37.
GIÚDICE, Alberto, 155.
GÓIS FILHO, Joaquim Faria, 142.
GONÇALVES, Maximiliano Augusto, 246.
GOULART, Diná, 102.
GRAZIANI, Mário, -150.
HERMIDA, Antônio José Borges, 279.
HERNANDEZ, Nelly R., 103.
HILDEBRAND, Armando, 128.
JANNIBELLI, Emília D'Anniballe, 166.
JENSEN, Ansgar Knud, 259.
JOST, Nestor, 129.
JUCA FILHO, Cândido, 228.
KELLY, Celso, 173.
KLLNEBERG, Otto, 302
KOEHLER, Henrique, S. J., 247.
KRUSZYNA, Stanley, 38, 109.
KUBITSCHKE, Juscelino, 53.
LACERDA, Vicentes, 151.
LAET, Carlos de, 215.
LANTEUIL, Henri de, 252.
LAYTANO, Dante de, 23.
LEITE, J. F. Marques, 229.
LEMGRUBER, Maria de Lourdes Moreira, 297.
LEMGRUBER, Nicanor, 270.
LENCASTRE, Paulo de Almeida, 10, 68.
LESSA, Lecir Miranda de Paiva, 39.
LETAYF, Sônia, 303.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha, 221.
LIMA, Hélio Frota, 91.
LISBOA, Valfredo de, 130, 131.
LOBO, Roberto Haddock, 280, 281, 282, 283.
LOHMANN, Alberto, 119.
LOPES, Maria Elisa Pinto, 304.
LOURENÇO, FILHO, Francisco Gago, 72.
LOURENÇO, FILHO, M. B., 87, 191.
LUCIO, João, 192.
LUZURIAGA, Lorenzo, 174.
MACHADO FILHO, Aires da Mata, 132.
MACHADO NETO, Brasília, 139.
MAEDER, Algacir, Munhós, 271.

- PEIXOTO, Andréa Fontes, 210
PENA, Antônio Gomes, 294
PENA, Luis Damasco, 16
PENIDO FILHO, Raul, 246
PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda, 66, 163
PEREIRA, Dulcídio A., 112
PEREIRA, Eduardo Carlos, 232
PEREIRA, Flávio A., 113
PEREIRA, Ilsa da Cunha, 298
PEREGRINO JÚNIOR, 160, 161
PESSCA SOBRINHO, Eduardo Pinto, 304
PINHEIRO, Lúcia Marques, 51
PINTO, Norberto Sousa, 157
PINTO, Odorico Pires, 67
PÓRTO FILHO, M., 233
PCSADA, Leonor, 234
POVOAS, Carmem, 135
PRYONO, Raden, 27
RAMOS, Alberto Guerreiro, 299, 300
REBELO, Eunice Sales, 80
REIS, Solon Borges dos, 75, 171
RENAULT, Abgar, 68
RIALVA, Rita Amil de, 202, 203
RIBEIRO, Eloá Brodt, 114, 130, 183
RIBEIRO, Leonídio, 168
RICARDO, Aristides, 162
ROLA, Edson, 115
ROLA, Sara Azambuja, 129
ROMERO, Nelson, 73
RONAL, Paulo, 247
RCSTAND, François, 296
RUERY, Bertrand, 97
RUDOLFER, Noemi Silveira, 297
SÁ, Margaret Tavares de, 52
SÁ, Paulo, 154
SAMPAIO, A. Coelho, 213
SANGIORGE, Osvaldo, 116
SANTOS, Célio Agra dos, 193
SANTOS, Teobaldo Miranda, 287
SÃO JOÃO, Helena Ribeiro, 204
SCANTIMBURGO, João de, 117

- SCHEIVER, Júlia B., 47
SCHMIDT, Maria Junqueira, 248
SELIGMAN, Boris, 71
SERRA, Adalberto, 84
SILVA, Arlete Pinto de Oliveira, 85
SILVA, Orlando José da, 165
SILVA, Rute Ivoti Tôres da, 81, 130, 139
SLATER, Jacob Huddleston, 218
SOUCHE, Aimé, 249
SCUSA, Alcindo Muniz de, 277
SOUSA, Geraldo Sampaio de, 267
SPIRAGO, Franz, 219
STAVALE, Jácomo, 262
STRASSEMBERG, George, 5
STREMGER, Irineu, 118
TAPAJÓS, Vicente, 278
TÁVORA, Juarez, 305
TEIXEIRA, Anísio, 69
TEÓFILO, Roque, 17
TIOMNO, Jaime, 119
TODESCHI, Silvio, 263
TRIGUEIRO, Osvaldo, 58
VASCONCELOS, Ivolino, 18
VAZ, Maria Jaci Nogueira, 163
VEIGA, Virgílio da, 164
VIANA, Francisco Furtado Mendes, 205
VIEIRA, Duque, 29
VIEIRA, Generice A., 185
VIEIRA, Ricardo Rodrigues, 250
VIGLIETI, Mário, 104
VILLALOBO, Rcsa, 186
VIRGÍLIO SOBRINHO, 70, 72, 93, 131
VITÓRIA, Luís Augusto Pereira, 255
WAGLEY, Charles, 301
WARNIER, R., 53
WENZEL, Mirtes de Luca, 221
WILLEMS, Emilio, 30
WINWARD, Vel A., 89
WOLFF, Antônio Pedro, 204, 264
XAVIER, Neii Soares, 132, 188
ZAPPI, V., 187

RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- 1 — Alvorada, publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. ns. 16 e 17 de 1954. Exemplares selecionados.
- 2 — Anhembi (Editôra Anhembi Ltda.) publicação mensal, São Paulo — Estado de São Paulo. Foram analisados todos os números de 1953 e 1954 até dezembro.
- 3 — Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro (Departamento Estadual de Estatística) Niterói — Estado do Rio de Janeiro, ano 1, 1953. Único exemplar existente no INEP.
- 4 — Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas) publicação trimestral, Rio de Janeiro — D.F. n.º 2 de 1954. Último exemplar chegado ao INEP até dezembro de 1954.
- 5 — Atualidades Pedagógicas (Comp. Editora Nacional) publicação bimensal, Rio de Janeiro — D.F. n.º 28 de 1954.
- 6 — Boletim da CBAI (Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. ns. 7 e 8 de 1954.
- 7 — Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul, 1952-1953. Último exemplar chegado ao INEP até dezembro de 1954.
- 8 — Boletim Estatístico (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicação bimensal, Rio de Janeiro — D.F. n.º 47 de 1954. Último exemplar chegado ao INEP até dezembro de 1954.
- 9 — Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil) publicação bimensal, Rio de Janeiro — D.F. Foram selecionados artigos do n.º 7/8 de 1954.
- 10 — Ciência e Cultura (Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) publicação trimestral, São Paulo — Estado de São Paulo, ns. 1 e 2 de 1954. Únicos exemplares de 1954 existentes no INEP.
- 11 — Correio do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. ns. 137, 138, 139 e 140 de 1954.

- 12 — EBSA. (Editôra do Brasil S.A. Órgão de informações para o ensino médio) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. ns. 81, 82, 83 e 84 de 1954.
- 13 — Educação (Órgão da Associação Brasileira de Educação) Rio de Janeiro — D.F. n.º 44 de 1954.
- 14 — Educação Rural (Superintendência do Ensino Rural) Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul. Foram selecionados artigos dos ns. 4/6 de 1954.
- 15 — Elo, posteriormente Educar, Progredir; publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. Foram selecionados artigos dos ns. 9, 10, 13 de 1954.
- 16 — Estatísticas do Distrito Federal 1953 (Departamento de Geografia e Estatística) publicação anual, Rio de Janeiro — D.F.
- 17 — Estudos Econômicos (Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria) publicação trimestral, Rio de Janeiro — D.F. ns. 13 e 14 de 1954. Últimos exemplares de 1954 existentes no INEP.
- 18 — Formação; publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. n.º 193 de 1954.
- 19 — Letras da Província (Órgão Oficial das Casas de Cultura de Limeira e Jaú) publicação mensal, Limeira — Estado de São Paulo. Foram selecionados artigos dos ns. 67, 68, 69 e 70 de 1954.
- 20 — Mensário Estatístico (Departamento de Geografia e Estatística da P.D.F.) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. n.º 152 de 1953.
- 21 — O Missioneiro (Campanha Nacional de Educação Rural) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. Foram selecionados artigos dos ns. 3 e 5 de 1954.
- 22 — Notícias da Indonésia (Embaixada da Indonésia) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. Foram selecionados artigos dos ns. 9 e 10 de 1954.
- 23 — Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) publicação trimestral, Rio de Janeiro — D.F. n.º 54 de 1954.
- 24 — Revista de Educação Física (Órgão do Centro Militar de Educação Física) publicação trimestral, Rio de Janeiro — D.F. n.º 73 de 1954.
- 25 — Revista do Ensino (Editôra Globo) publicação mensal, Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul, n.º 26 de 1954.
- 26 — Revista do Professor (Órgão do Centro do Professorado Paulista) publicação trimestral, São Paulo — Estado de São Paulo, n.º 22 de 1954.

- 27 — Revista do Serviço Especial de Saúde Pública (Ministério da Saúde) Rio de Janeiro — D.F. Tomo VI, n.º 1 de 1953.
- 28 — Servir (Órgão da Associação de Educadores Católicos) Rio de Janeiro — D.F. n.º 3 de 1954.
- 29 — Sociologia (Escola de Sociologia e Política de São Paulo) publicação trimestral, São Paulo — Estado de São Paulo. Foram selecionados artigos do n.º 2 de 1954.

Jornais.

- 1 — Correio Paulistano — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 2 — Correio do Povo — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
- 3 — O Diário — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 4 — Diário da Bahia — Salvador — Estado da Bahia.
- 5 — Diário Carioca — Rio de Janeiro — D.F.
- 6 — Diário da Noite — Rio de Janeiro — D.F.
- 7 — Diário da Noite — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 8 — Diário de Notícias — Rio de Janeiro — D.F.
- 9 — O Estado — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 10 — Estado de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 11 — Estado do Rio Grande — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
- 12 — Fôlha da Manhã — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 13 — Fôlha Estudantil — Fortaleza — Estado do Ceará.
- 14 — Fôlha do Povo — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 15 — A Gazeta — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 16 — Gazeta de Notícias — Fortaleza — Estado do Ceará.
- 17 — O Globo — Rio de Janeiro — D.F.
- 18 — Imprensa Popular — Rio de Janeiro — D.F.
- 19 — O Jornal — Rio de Janeiro — D.F.
- 20 — Jornal do Brasil — Rio de Janeiro — D.F.
- 21 — Jornal do Comércio — Recife — Estado de Pernambuco.
- 22 — Jornal do Comércio — Rio de Janeiro — D.F.
- 23 — Correio da Manhã — Rio de Janeiro — D.F.
- 24 — Jornal Pedagógico — Catanduva — Estado de São Paulo.
- 25 — A Notícia — Rio de Janeiro — D.F.
- 26 — O Radical — Rio de Janeiro — D.F.
- 27 — A Tarde — Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais.
- 28 — A Tarde — Salvador — Estado da Bahia.
- 29 — O Tempo — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 30 — Tribuna da Imprensa — Rio de Janeiro — D.F.

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afrânio Coutinho

E.N.A. — Elza Nascimento Alves

G.A.V. — Generice Albertina Vieira

M.H.D.P. — Maria Heloisa Degrazia Pestana

O.M. — Otávio Martins

R.T. — Regina Tavares

S.O. — Sálvio de Oliveira

W.M.A. — Walter Maia de Almeida

LISTA DE ABBREVIATURAS

- A. — Autor.
adpt. — adaptada
ampl. — ampliada
aum. — aumentada
atual. — atualizada
Bib. — Biblioteca
B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira
cart. — cartonado
C.B.A.I. — Comissão Brasileiro Americana de Educação Industrial
Cia. — Companhia
Ciênc. Econ. e administ. — Ciências Econômicas e administrativas
CILEME — Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar.
col. — coleção
D.A.S.P. — Departamento Administrativo do Serviço Público
Dep. — departamento
des. — desenho
D.F. — Distrito Federal
EBSA — Editôra do Brasil S.A.
ed. — edição, editor
Ed. — Editôra
f. — fôlha
Fac. — Faculdade
F.S.C. — Irmãos das Escolas Cristãs
Graf. — Gráfica.
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ilus. — ilustração, ilustrada
Imp. — impresa, impressora
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Inst. — Instituto
I.P.E. — Instituto de Pesquisas Educacionais
Liv. — livreria

M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura

melh. — melhorada

mimeog. — mimeografado, mimeografada

n.º — número

p. — página

P.M.K. — Psicodiagnóstico Miocinético

prof. — professor, professora

pseud. — pseudônimo

Pub. — Publicação

ref. — refeita

Rev. — Revista

rev. — revista

S.C.J. — Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus

s.d. — sem data

S.E.S.P. — Serviço Especial de Saúde Pública

S.J. — Jesuitas (Sociedade de Jesus)

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

s.l. — sem lugar

ser. — série

Serv. — Serviço

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

soc. — sociedade

trad. — tradutor, tradução

Tip. — tipografia

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

V. — volume.